

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Março de 2012.

## 1- Dados de Identificação

Dados gerais

Tipo: ( ) Bacharelado ( ) Seqüencial (X) Licenciatura ( ) Curso Superior de Tecnologia

Modalidade: (X) presencial ( ) a distância

Denominação do Curso: CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Habilitação: Licenciado em Pedagogia

Local de oferta: IFRS - Campus Porto Alegre

Turno de funcionamento: Noite

Nº de vagas: 40

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 3380h

Mantida: IFRS

Diretor do Campus:

Paulo Roberto Sangoi

Telefone: 51 – 39306007

e-mail: sangoi@via-rs.net

Vice-Diretor do Campus:

Júlio Xandro Heck

Telefone: 51 – 39306008

e-mail: julioxan@ufrgs.br

Endereço:

Rua Coronel Vicente nº 281, Bairro Centro, Porto Alegre – RS, CEP: 90030 040

### **Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico:**

Profª Drª Márcia Amaral Corrêa de Moraes

Profª Drª Clarice Monteiro Escott

Profª. Drª. Josiane Carolina Soares Ramos do Amaral

Pedagoga Ms. Karla dos Santos Guterres Alves

Técnica em Assuntos Educacionais Denise Luzia Wolff

## Sumário

|                                                                                                    |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>4 - Caracterização do Campus.....</b>                                                           | <b>5</b>  |
| <b>5 – Justificativa.....</b>                                                                      | <b>7</b>  |
| <b>6 – Objetivos.....</b>                                                                          | <b>8</b>  |
| <b>7 - Perfil do Profissional – Egresso.....</b>                                                   | <b>9</b>  |
| <b>8 - Perfil do Curso.....</b>                                                                    | <b>11</b> |
| <b>9 - Representação Gráfica do Perfil de Formação.....</b>                                        | <b>15</b> |
| <b>10- Requisitos de ingresso.....</b>                                                             | <b>15</b> |
| <b>11 - Frequência mínima obrigatória.....</b>                                                     | <b>16</b> |
| <b>12 - Pressupostos da organização curricular.....</b>                                            | <b>17</b> |
| <b>13- Seqüência didática sugerida.....</b>                                                        | <b>22</b> |
| <b>14 - Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos Anteriores.....</b> | <b>56</b> |
| <b>15 - Avaliação da aprendizagem.....</b>                                                         | <b>58</b> |
| <b>16. Sistema de avaliação do Projeto do Curso.....</b>                                           | <b>59</b> |
| <b>17. Atividades complementares .....</b>                                                         | <b>61</b> |
| <b>18. Estágio curricular .....</b>                                                                | <b>62</b> |
| <b>19. Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>                                                    | <b>64</b> |
| <b>20 - Instalações, equipamentos e biblioteca.....</b>                                            | <b>65</b> |
| <b>21- Pessoal docente e técnico-administrativo .....</b>                                          | <b>68</b> |
| <b>22 - Certificados e diplomas.....</b>                                                           | <b>69</b> |

### 3 - Apresentação

A formação de professores no Brasil ainda representa uma grande lacuna em termos do conjunto de ações que precisa ser implementado para alavancar os processos educativos nacionais. Não são ínfimas as estatísticas que revelam um grande percentual de docentes, agentes educativos das redes públicas de ensino, que ainda não possui formação adequada para o exercício de tal função. A reestruturação do mundo do trabalho e dos processos produtivos, provocadas pela globalização econômica, tem gerado novas necessidades educacionais e, conseqüentemente, profundas alterações nos sistemas educativos. As necessidades socioprodutivas atuais demandam um novo tipo de cidadão e de trabalhador que domine os conteúdos básicos da ciência contemporânea, tenha novas condutas e atitudes em relação ao trabalho e à sociedade, assim como valores éticos relacionados com a responsabilidade, com a justiça e com a criação de condições de uma vida mais digna para todas as pessoas. A universalização da educação é condição necessária para a compreensão das novas relações sociais e produtivas e para o acesso ao trabalho, na sua perspectiva ontológica de criação e recriação das relações entre homens e natureza.

Diante da realidade socioeconômica em que vivemos, as políticas públicas atuais que ocorrem no âmbito da formação de professores consideram urgentes a ampliação e qualificação dos educadores das redes públicas de ensino, as quais se mantêm fortemente constituídas por sujeitos com nível médio de escolaridade.

É nesse contexto que o projeto pedagógico do curso de Pedagogia se implementa, em parceria com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por meio do Plano Nacional de Formação de Professores. Cabe destacar que a expressão da demanda do presente curso foi oriunda de um encaminhamento do Fórum Permanente de Formação Docente, o qual julgou como fundamental que o IFRS - Campus Porto Alegre contribuísse com a qualificação em nível superior desse quadro de profissionais que, experientes no exercício cotidiano da profissão, não tiveram acesso ao conjunto de subsídios necessários para uma atuação mais consolidada do ponto de vista prático.

#### **4 - Caracterização do Campus**

A Escola Técnica que deu origem ao Campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul possui mais de 100 anos de existência. Fundada em 26 de novembro de 1909 na 66ª reunião da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre a Escola de Comércio. Inicialmente era constituída por dois níveis de ensino, Ensino Geral e Ensino superior, ambos de dois anos de duração.

O curso superior inicia suas atividades em 1912. O curso geral habilitava aos cargos da Fazenda, sem concurso, e às funções de guarda-livros e perito judicial. O curso superior habilitava o acesso, sem concurso, aos cargos do Ministério das relações Exteriores, Corpo Consular, Atuário de Companhias, Chefe de contabilidade de empresas bancárias e grandes casas comerciais.

Em 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre que integrou a Faculdade Livre de Direito e a Escola de Comércio. No ano de 1945 o decreto-lei 789 de 11 de maio transforma a Escola de Comércio da Universidade de Porto Alegre em Faculdade de Economia e Administração. Em 4 de dezembro de 1950 a Universidade passou a ser administrada pelo Governo Federal, com o nome de Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A Faculdade de Economia e Administração e, respectivamente, a Escola de Comércio, agora denominada Escola Técnica de Comércio, passaram a integrar o sistema federal.

Até fevereiro de 1994, a sede da Escola Técnica de Comércio manteve-se nos fundos do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, no centro de Porto Alegre. Um terreno localizado na Rua Ramiro Barcelos, ao lado do Planetário da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, ambos da UFRGS, foi definido para a construção da Escola, em novembro de 1989. A nova sede da escola é inaugurada em 19 de maio de 1994. Em 1996 a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS.

Devido às reformulações das legislações da educação técnica no ano de 1996, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os demais diplomas legais, a Escola Técnica passa a ministrar, no ano de 1999, somente cursos de educação profissional, tendo como pré-requisito para ingresso a conclusão do ensino médio, antigo 2º grau.

Em 1999 a Escola Técnica firmou o convênio com o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, no sentido de executar o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, Coordenado pela Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC. O projeto de obra física permitiu a construção, em forma de anexo ao prédio central, de mais 2.700 m<sup>2</sup> traduzidos em 4 (quatro) pisos, com 20 (vinte) novos laboratórios e salas de apoio, permitindo a expansão e melhor qualificação nas áreas de Química, Física, Biologia, Informática, Segurança do Trabalho e Língua Estrangeira.

Em 2008 o Governo Federal promulga a Lei 11.892, em 29 de dezembro de 2008 criando os Institutos Federais. No ano 2009, a Escola Técnica da UFRGS desvincula-se da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integra-se ao Instituto Federal Rio Grande do Sul.

O campus Porto Alegre do IFRS conta atualmente com 13 Cursos Técnicos, todos na modalidade subsequente ao ensino médio. Além desses cursos, o campus oferece também um programa destinado a alunos que possuem apenas o ensino fundamental o PROEJA. Outra modalidade de ensino ofertada pelo campus é a Formação Inicial e Continuada (FIC), desenvolvida no chamado “Projeto Prelúdio”, no qual cerca de 350 crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, participam de atividades de iniciação musical. A instituição oferece ainda, desde 2010, os seguintes cursos superiores: Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza.

A comunidade escolar é constituída atualmente por 108 docentes e 54 técnicos administrativos e aproximadamente 2000 alunos. Mais de 90% do corpo docente possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Em se tratando de estrutura física o campus possui 22 salas de aula, 21 laboratórios de aulas práticas (Biotecnologia, Química, Meio Ambiente e Biblioteconomia), 8 laboratórios de Informática, 2 auditórios e uma biblioteca, o que atende plenamente as atuais necessidades do campus, sendo necessário, obviamente, um aumento de estrutura humana e física para contemplar as políticas de expansão dos institutos federais.

## 5 – Justificativa

A oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo IFRS – Campus Porto Alegre se justifica na medida em que são absolutamente explícitas as carências de formação em nível superior para docentes, inclusive para os que já atuam como profissionais habilitados por meio do curso Normal. É sabido que o trabalho educativo sistemático, portanto, docente, constitui-se em atividade altamente complexa, desafiadora e que implica formação consolidada dos pontos de vista conceitual, procedimental e atitudinal, já que envolve o compromisso de promover processos de aprendizagem humanos, com intencionalidade, direcionados ao exercício pleno da cidadania.

A importância e as necessidades sociais do trabalho docente são inegáveis e os graves problemas da escola brasileira só podem ser solucionados com a ação competente dos profissionais da educação. O direito à educação é preceito constitucional, mas o direito de aprender é concretizado através do dever de ensinar realizado na escola por ação pedagógica qualificada. Nesse sentido, o curso de Pedagogia apresenta papel fundamental na transformação qualitativa dos processos educacionais de forma transversal e vertical em se tratando dos processos de aprendizagem humanos.

No cenário atual da Educação Infantil as instituições necessitam contar com profissionais que possam desenvolver, de maneira integrada, as funções de cuidado e educação. Já nos anos iniciais do Ensino Fundamental os conteúdos básicos de leitura, escrita e matemática, bem como os conhecimentos sobre o mundo natural e social, são fundamentais para a inserção na cultura letrada, em especial das crianças das camadas populares, que contam, predominantemente, com essa instância para acesso a esses conhecimentos. É relevante ressaltar que a escola se constitui em importante espaço de socialização e *locus* de transmissão de valores comuns a serem partilhados por todos os cidadãos. Nesse espaço de formação as crianças aprendem direitos e deveres, que constituem os fundamentos do convívio e das relações democráticas, essência da idéia de cidadania.

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pelas especificidades dos alunos, as dinâmicas de aprendizagem necessitam, obrigatoriamente, da mediação do professor, que tem papel central no processo. A

docência é aqui compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e de trabalho, mas também afetivas e políticas. É atividade que se desenvolve na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e processos de aprendizagem, socialização e construção do conhecimento.

A escola, que pouco atende aos que necessitam da educação infantil, e que é ofertada à maioria da população no âmbito do ensino fundamental, não tem demonstrado competência suficiente para mediar a aquisição dos saberes básicos necessário à inserção na cultura letrada, ao ingresso no mundo do trabalho e ao exercício da cidadania.

A partir do que já foi mencionado, a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo IFRS Campus Porto Alegre se justifica na medida em que o investimento na formação de educadores compromissados com a construção de uma educação de qualidade é fator imprescindível, embora não absoluto, para a resolução dos problemas do cenário educacional local, regional e nacional.

## **6 – Objetivos**

### **6.1 - Objetivo Geral**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pelo IFRS campus Porto Alegre apresenta como objetivo geral formar professores com domínio dos conhecimentos necessários à docência e à gestão de processos educativos, com competências e habilidades que permitam a sua inserção responsável no campo educacional e na sociedade.

### **6.2 - Objetivos Específicos**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS campus Porto Alegre objetiva que os seus alunos, ao longo do processo de formação proposto neste projeto, sejam capazes de:

- contribuir com a construção de uma visão abrangente do papel social, político e ético do educador;

- explicitar uma visão histórica, investigativa e crítica do contexto e necessidades da Educação Básica;
- comprometer-se com a educação, com o ensino e com o desenvolvimento de todos os sujeitos sob sua responsabilidade;
- educar crianças de zero a cinco anos, contribuindo para seu desenvolvimento integrado nas dimensões física, psicológica, intelectual e social;
- promover o desenvolvimento e as aprendizagens dos alunos do Ensino Fundamental, tanto aqueles que freqüentam a escola regular quanto aqueles da educação de jovens e adultos;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano e em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- promover a inclusão em diversos espaços educativos;
- dominar os princípios e estratégias de gestão do trabalho educativo;
- buscar novas informações e aprender a aprender;
- comprometer-se com a continuidade da própria formação.

## **7 - Perfil do Profissional – Egresso**

O egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá apresentar as seguintes competências e habilidades, conforme Resolução do CNE/CP, n 1 de 15/05/2006:

- I. atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III. fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- IV. trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI. ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- VII. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII. promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII. participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII. participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em

diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- XV. utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.
- XVII. exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos de Ensino Médio (Modalidade Curso Normal).

## 8 - Perfil do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está organizado em oito semestres letivos, em regime semestral e matrícula por disciplina.

O presente projeto tem como base o modelo de formação denominado *racionalidade prático-reflexiva*, em que o trabalho educativo é entendido como fenômeno complexo e singular, espaço de ação e reflexão, no qual as práticas, assim como os conhecimentos são construídos e modificados em função de circunstâncias específicas. Nesta dimensão, o educador toma decisões e reflete sobre sua ação no momento em que esta se desenvolve. A formação do educador, que não se esgota na educação inicial, há de ter seu seguimento através da formação continuada, sendo direcionada pelo conceito de *praxis*. A *praxis*, concretizada na união indissolúvel entre o refletir e o agir, permite adotar uma concepção problematizadora de educação. Tal concepção possibilita que os alunos, ao se depararem com a realidade educativa, consigam superar a dicotomia teoria x prática, podendo, assim, iluminar a prática, gerando novos hábitos, novos valores éticos consoantes com o estágio atual da evolução do conhecimento humano.

O Curso tem uma concepção que propicia a aquisição de informação, competências e habilidades decorrentes de conhecimentos teóricos e práticos que se consolidam no exercício profissional, tendo como fundamentos a interdisciplinaridade, as relações democráticas e o desenvolvimento de valores

éticos e de sensibilidade afetiva e estética. Essas aquisições ocorrem através dos referenciais oriundos das ciências, da cultura, das artes e da experiência cotidiana que possibilitam novas leituras das relações sociais e culturais e dos processos educativos delas decorrentes.

A pesquisa como princípio educativo é eixo de formação de professores e uma possibilidade que tem sido amplamente analisada no meio acadêmico, havendo, no entanto, dificuldades para sua utilização. A maior dificuldade reside no fato de que a lógica da pesquisa e a lógica do ensino tradicional são antagônicas. O ensino que se fundamenta numa concepção de conhecimento como resultado da transmissão de saberes, pelo docente e/ou pelo texto, considera inquestionáveis estes saberes. A lógica da pesquisa é outra, balizada pela dúvida e pela incerteza, que se desenvolvem nos caminhos da investigação. As conclusões são sempre provisórias e o pensamento divergente qualifica o trabalho do pesquisador. Para eleger a pesquisa como eixo articulador do currículo, é preciso reverter à lógica tradicional do ensino e instaurar a dúvida epistemológica como ponto de partida da aprendizagem e da construção do conhecimento.

É necessário, porém, não confundir as exigências e procedimentos da pesquisa acadêmica com a pesquisa enquanto processo dinamizador da aula universitária e eixo articulador do currículo. Esta última, que visa à superação da tradicional dicotomia teoria x prática e o desenvolvimento das capacidades de aprender a aprender, de buscar soluções para problemas emergentes e de procurar informações, consiste num olhar reflexivo sobre os dados empíricos das realidades natural e social, bem como na problematização de situações ou de recortes passíveis de reflexão teórica e solução prática. Pela natureza das atividades e dos problemas educativos, o educador se depara com situações singulares que demandam soluções também singulares. Assim, sua formação inicial, com base na pesquisa, permite o desenvolvimento da reflexão, da capacidade de buscar soluções para os problemas e de relacionar teoria e prática.

A pesquisa auxilia alunos e professores a formalizar e a validar seus saberes a respeito da ação pedagógica. Permite, ainda, que os professores ultrapassem uma visão bastante cristalizada nessa área, a de meros usuários/ reprodutores de saberes. Assim, colocar a pesquisa na formação de professores abre novos espaços para estes, quais sejam: o de produtores de saberes, de definidores dos saberes mais coerentes com a sala de aula e, principalmente, o de conhecedores dos

melhores meios para educar, responsabilidade ética intransferível que o professor tem para com seus alunos.

Neste projeto, a pesquisa é procedimento valioso, tanto nas disciplinas teóricas, como nas teórico-práticas ou nas práticas, propostas para a formação do educador. Num tempo em que a produção de conhecimentos em todas as áreas do saber e o desenvolvimento científico e tecnológico ocorrem com vertiginosa rapidez, não há possibilidade de apropriação individual de toda essa imensa produção. Faz-se necessário o desenvolvimento da capacidade de buscar informações e de aprender a aprender. Um currículo que tenha a pesquisa como princípio educativo desenvolve essas habilidades necessárias ao educador dos novos tempos; propicia, também, a produção de uma atitude científica e autonomia intelectual por parte do professor, tornando-o capaz de produzir problematizações em torno de situações pedagógicas e, inclusive, sobre o seu próprio modo de pensar.

Educar é ajudar a desenvolver a capacidade de escolher e, não apenas, de falar e teorizar sobre as realidades física e social para entender suas múltiplas facetas. Nesse sentido, o erro e a incerteza, característicos dos caminhos da investigação, serão incorporados às ações desenvolvidas nas diferentes atividades realizadas em sala de aula.

Considerando-se que o acadêmico é capaz de produzir sua própria experiência de aprendizagem, pretende-se organizar, de forma interdisciplinar, as condições para que ele desenvolva as ações básicas de quem investiga: observar, ler, refletir, perguntar, analisar e criticar. Há, pois, a necessidade de aprender a trabalhar com a dúvida, com o novo, com o inesperado, substituindo as respostas prontas às questões dos alunos pela difícil habilidade de reconstruir, com eles, o conhecimento.

A incorporação da pesquisa, enquanto princípio de formação e de integração do currículo, deve permitir uma melhor apreensão do fenômeno educativo em suas relações, ações e dinâmicas específicas e, na busca da unidade teórico-prática, conexões com as questões cotidianas da escola. Deve possibilitar, ainda, a operacionalização de projetos integradores de caráter interdisciplinar.

O trabalho coletivo de alunos e professores, de professores e professores e de alunos e alunos, em projetos pedagógicos comuns e a utilização da pesquisa devem permitir que a reflexão sobre educação não fique desvinculada da realidade

empírica e da prática concreta. Para tanto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia foi organizado de forma a contemplar:

- Um **núcleo de formação geral** (correspondente aos estudos básicos);
- Um **núcleo de formação em gestão para a educação** (correspondente aos estudos diversificados e aprofundamento);
- Um **núcleo de formação integrada** (correspondente aos estudos integradores).

O **núcleo de formação geral** se estrutura em torno de três eixos temáticos que visam assegurar a interdisciplinaridade e são organizados a partir das áreas de conhecimento que dão sustentação à formação do professor tanto do ponto de vista teórico quanto prático, e da interação teoria-prática.

O **primeiro eixo temático**, *Escola e contemporaneidade*, é constituído das disciplinas fundantes das ciências da educação, bem como de estudos históricos e contemporâneos que permitem o entendimento da educação, da escola e de seu lugar na sociedade passada e presente.

O **segundo eixo temático**, *Teorias da Aprendizagem e Prática Educativa*, trata do desenvolvimento e da aprendizagem do ser humano, da infância à adultez. Os processos e as relações de construção do conhecimento e de interação na prática pedagógica da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as especificidades das diversas áreas do conhecimento são tratados de forma relacional e integrada em seus fundamentos teóricos e metodológicos. As práticas e os conhecimentos necessários à mediação da aprendizagem dos saberes, veiculados na educação de crianças, jovens e adultos, são desenvolvidos de modo que a formação garanta, também, as competências de gestão pedagógica. Considera também a discussão relativa à inclusão na educação básica.

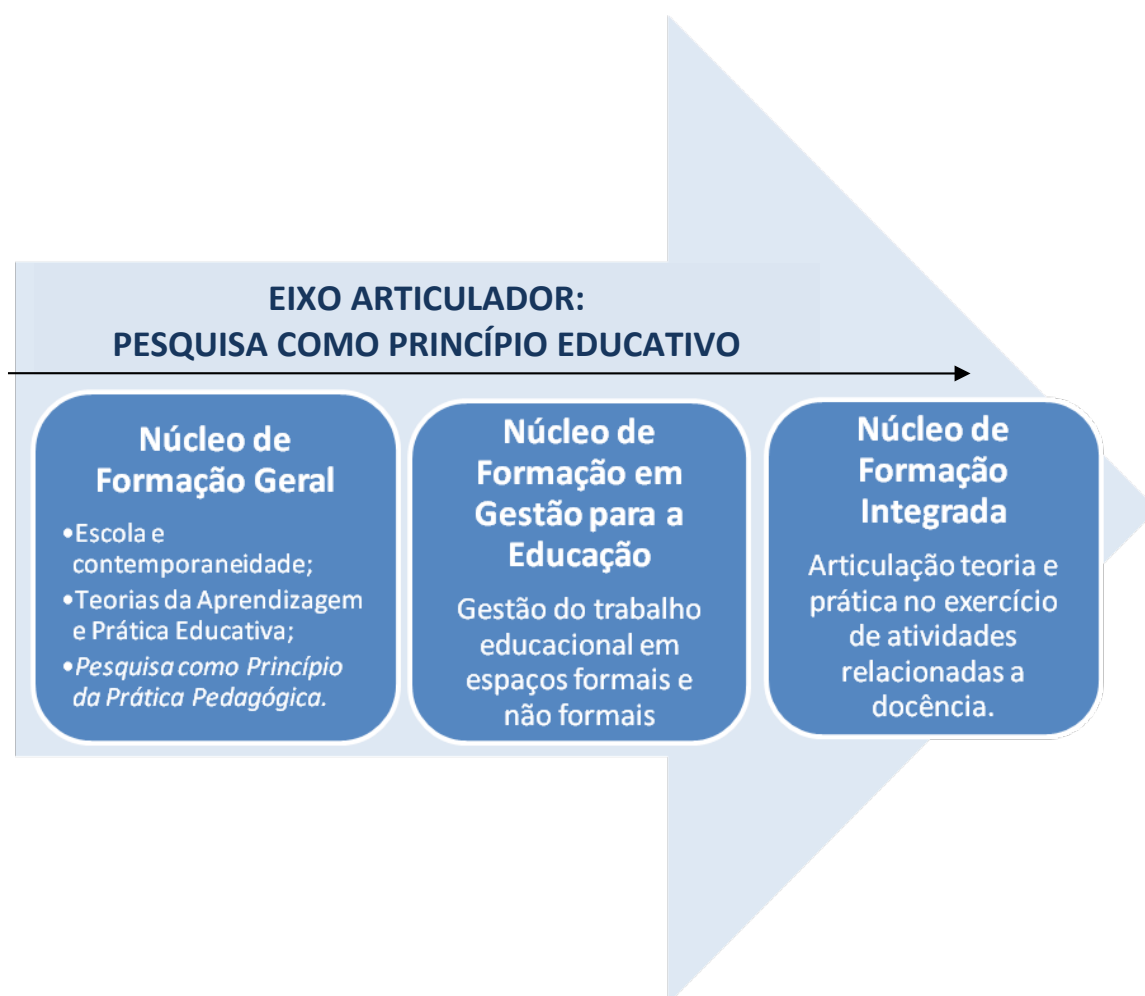
O **terceiro eixo temático**, *Pesquisa como Princípio da Prática Pedagógica*, compreende os estágios curriculares supervisionados na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, modalidade Normal, bem como em espaços educativos não-escolares. A formação do licenciado em Pedagogia tem a docência como base, e o exercício da docência articula os saberes teóricos e práticos desenvolvidos no Curso.

O **núcleo de formação em gestão para a educação** trata a docência como processo que envolve necessariamente a prática da gestão em espaços formais e

não-formais. Nesse sentido, gerir o espaço e as relações vivenciadas em sala de aula, bem como ambientes diferenciados de aprendizagem, , representam elementos fundamentais na formação do egresso do curso de Pedagogia.

Por fim, o **núcleo de formação integrada** é constituído de seminários, projetos de iniciação científica e de extensão, bem como de atividades práticas realizadas em laboratórios e/ou em parceria com as escolas, espaços de vivência da prática profissional, que possam garantir maior riqueza, dinamismo e abrangência à formação.

## 9 - Representação Gráfica do Perfil de Formação



## 10- Requisitos de ingresso

O ingresso será anual, por meio de processo seletivo organizado pela instituição em parceria com a Capes. O certificado de conclusão do Ensino Médio e

o comprovante de exercício da docência são indispensáveis para a efetivação da matrícula no Curso de Licenciatura em Pedagogia, efetuada na Plataforma Paulo Freire.

## **11 - Frequência mínima obrigatória**

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% de presença. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em um determinado componente curricular será considerado reprovado na disciplina. O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas nos diários de classe.

Serão aceitos pedidos de justificativa de faltas e solicitações de realização de nova oportunidade de avaliação (2ª chamada de provas) somente nos seguintes casos:

- I. Falta médica, por problemas de saúde do acadêmico;
- II. Atividades excepcionais relativas ao exercício profissional e que sejam indispensáveis para a manutenção do vínculo empregatício;
- III. Óbito de familiares (parente próximo: marido, pai, mãe, irmão, filho, avós);

O aluno terá direito a abono de faltas, conforme a Instrução Normativa nº 06/2010, desde que comprove documentalmente as seguintes situações:

- I. Participação como conselheiro em Comissões, Comissões especiais ou no Conselho Superior;
- II. Participação em representação desportiva nacional (Lei 9.615/98);
- III. Convocado para Órgão de Formação de Reserva;
- IV. Convocação para audiência judicial (Lei 5.869/73);

O Regime Especial de Estudos será oferecido nos seguintes casos:

- I. Doenças infecto-contagiosas, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados que exijam ausência às aulas superior a 15 dias ininterruptos (Decreto-Lei 1.044/69);
- II. Amparo a gestação, parto ou puerpério (Lei 6.202/75);

O deferimento e a orientação a respeito das atividades a serem realizadas durante o Regime Especial de Estudos será realizado pelo Coordenador do Curso.

O aluno ingressante no primeiro período letivo que for reprovado em todas as disciplinas por falta de frequência (CONCEITO E) será considerado evadido, perdendo seu direito à vaga e tendo sua matrícula cancelada.

## **12 - Pressupostos da organização curricular**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia organiza-se por meio de uma concepção interdisciplinar de currículo, visando reunir e entrecruzar áreas com saberes diferentes. A interdisciplinaridade envolve a ruptura com a fragmentação do conhecimento e permite a construção permanente do saber pedagógico na sua interrelação com as ciências e áreas do conhecimento constitutivas do saber educativo.

O mundo contemporâneo apresenta-se como um espaço constante de relações de ensino e de aprendizagem e requer ações pedagógicas definidas. A formação do professor envolve a constituição do sujeito concreto, historicamente situado, com possibilidades futuras de intervir na transformação da educação, esta entendida como concreta e historicamente situada. Para que isso possa ocorrer, faz-se necessário romper com a dicotomia teoria x prática, que vem caracterizando a formação de educadores.

Pretende-se, pois, no itinerário formativo dos acadêmicos de Pedagogia, unificar teoria e prática, de modo que a concepção de unidade transversalize a sua trajetória acadêmica, consolidando a necessária e constante interação entre teoria e prática.

Para que a formação pretendida possa efetivar-se, é preciso que a Instituição formadora crie condições para o trabalho coletivo, entre alunos e professores, entre professores e entre alunos, o que implica pensar nas formas para eliminar as barreiras entre as disciplinas, sem que as áreas de conhecimento percam a sua especificidade. Os conhecimentos específicos devem ser trabalhados nas diferentes disciplinas através de eixos articuladores do currículo e de eixos temáticos que agreguem os conteúdos e direcionem a sua escolha.

Nesse sentido, a integração constitui-se em um dos fundamentos do currículo, tanto do ponto de vista da interdisciplinaridade e da unidade teoria-prática, quanto do trabalho coletivo.

Como resultado da adoção de uma perspectiva interdisciplinar e da unidade teoria-prática, ter-se-á a produção de novos conhecimentos e de novas possibilidades de entendimento do fenômeno educativo, o que poderá constituir-se na transdisciplinaridade como ponto de chegada.

As possibilidades de desenvolvimento de relações democráticas e os princípios éticos e estéticos necessários a uma formação voltada para valores humanizantes fundamentam, ainda, a concepção de currículo.

### 12.1 - Matriz curricular

A matriz curricular é constituída de disciplinas obrigatórias, pertencentes ao *núcleo de formação geral* e ao *núcleo de formação em gestão para educação*, conforme já explicitado, e de *disciplinas curriculares optativas* que fazem parte do núcleo de formação geral. As disciplinas optativas, elencadas na matriz curricular, são de livre escolha do acadêmico, podendo ser cursadas também em outra Licenciatura e perfazendo um total de oito créditos. O acadêmico também deve realizar *atividades e estudos independentes*, conforme já descrito, num total de 100 horas e 300 horas de estágio distribuídas a partir da metade do curso. Tanto as disciplinas optativas quanto os estudos integradores objetivam proporcionar espaços de autonomia e de aprendizagem ao acadêmico no que diz respeito a sua formação.

Para concluir a Licenciatura o acadêmico deve cursar, com aproveitamento, disciplinas dos eixos que compõem o currículo, correspondentes a 148 créditos (2812 horas), sendo 140 (2660 horas) de disciplinas **obrigatórias** e 8 (152 horas) de disciplinas **optativas, estágio supervisionado** num total de 18 créditos (342 horas) e **atividades acadêmico-culturais** que perfaçam um mínimo de 100 horas. O acadêmico proficiente em LIBRAS poderá, a seu critério, cursar uma disciplina optativa em substituição à Língua Brasileira de Sinais, com idêntica carga horária.

Cada crédito corresponde a 20 horas.

### Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

| Código     | Componente curricular                                      | CH    | Carga Horária |         | Pré-      |
|------------|------------------------------------------------------------|-------|---------------|---------|-----------|
|            |                                                            |       | Teoria        | Prática | Requisito |
| 1º Período |                                                            |       |               |         |           |
|            |                                                            | Total |               |         |           |
| 1 1 04     | Informática na educação I                                  | 80    |               |         | -         |
| 1 2 04     | Filosofia da Educação                                      | 80    |               |         | -         |
| 1 3 04     | Psicologia da Educação I                                   | 80    |               |         | -         |
| 1 4 04     | História da Educação                                       | 80    |               |         | -         |
| 1 5 02     | Redação Científica                                         | 40    |               |         | -         |
| 1 6 02     | Língua Portuguesa I                                        | 40    |               |         | -         |
|            |                                                            | 400   |               |         |           |
| Código     | Componente curricular                                      | CH    | Carga Horária |         | Pré-      |
|            |                                                            |       | Teoria        | Prática | Requisito |
| 2º Período |                                                            |       |               |         |           |
|            |                                                            | Total |               |         |           |
| 2 7 04     | Sociologia da Educação                                     | 80    |               |         | -         |
| 2 8 04     | Psicologia da Educação II                                  | 80    |               |         | -         |
| 2 9 04     | Metodologia da Pesquisa em Educação                        | 80    |               |         | -         |
| 2 10 04    | Língua Portuguesa II                                       | 80    |               |         | -         |
| 2 11 04    | Produção e Gestão do conhecimento na educação I            | 80    |               |         | -         |
|            |                                                            | 400   |               |         |           |
| Código     | Componente curricular                                      | CH    | Carga Horária |         | Pré-      |
|            |                                                            |       | Teoria        | Prática | Requisito |
| 3º Período |                                                            |       |               |         |           |
|            |                                                            | Total |               |         |           |
| 3 12 06    | Prática docente na Educação Infantil                       | 120   | 80            | 40      | -         |
| 3 13 02    | Teoria e Prática em Arte-Educação I                        | 40    | 36            | 4       | -         |
| 3 14 02    | Corpo e movimento                                          | 40    |               |         | -         |
| 3 15 04    | Teoria e Prática do ensino de Leitura e Escrita I          | 80    | 72            | 8       | -         |
| 3 16 04    | Teoria e Prática do ensino de Matemática I                 | 80    | 72            | 8       | -         |
| 3 17 04    | Informática na Educação II                                 | 80    |               |         | -         |
|            |                                                            | 440   |               |         |           |
| Código     | Componente curricular                                      | CH    | Carga Horária |         | Pré-      |
|            |                                                            |       | Teoria        | Prática | Requisito |
| 4º Período |                                                            |       |               |         |           |
|            |                                                            | Total |               |         |           |
| 4 18 04    | Produção e gestão do conhecimento na educação II           | 80    |               |         | -         |
| 4 19 06    | Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental    | 120   | 80            | 40      | -         |
| 4 20 02    | Teoria e Prática em Arte-Educação II                       | 40    | 36            | 4       | -         |
| 4 21 02    | Teoria e Prática de Educação Física                        | 40    | 36            | 4       | -         |
| 4 22 04    | Teoria e Prática do ensino de Leitura e Escrita II         | 80    | 72            | 8       | -         |
| 4 23 04    | Teoria e Prática do ensino de Matemática II                | 80    | 72            | 8       | -         |
|            |                                                            | 440   |               |         |           |
| Código     | Componente curricular                                      | CH    | Carga Horária |         | Pré-      |
|            |                                                            |       | Teoria        | Prática | Requisito |
| 5º Período |                                                            |       |               |         |           |
|            |                                                            | Total |               |         |           |
| 5 24 02    | Teoria e Prática do ensino de Ciências Naturais I          | 40    | 36            | 4       |           |
| 5 25 02    | Teoria e Prática do ensino de Ciências Sócio-Históricas I  | 40    | 36            | 4       |           |
| 5 26 02    | Psicologia da Educação III                                 | 40    |               |         |           |
| 5 27 02    | Literatura Infanto-Juvenil                                 | 40    |               |         |           |
| 5 28 02    | Dificuldades de Aprendizagem                               | 40    |               |         |           |
| 5 29 04    | Prática docente na Educação de Jovens e Adultos            | 80    | 68            | 12      |           |
| 5 30 02    | Língua Brasileira de Sinais I                              | 40    |               |         |           |
| 5 31 04    | Estágio Supervisionado na Educação Infantil                | 80    | 20            | 60      |           |
|            |                                                            | 400   |               |         |           |
| Código     | Componente curricular                                      | CH    | Carga Horária |         | Pré-      |
|            |                                                            |       | Teoria        | Prática | Requisito |
| 6º Período |                                                            |       |               |         |           |
|            |                                                            | Total |               |         |           |
| 6 32 02    | Teoria e Prática do ensino de Ciências Naturais II         | 40    | 36            | 4       |           |
| 6 33 02    | Teoria e Prática do ensino de Ciências Socio-históricas II | 40    | 36            | 4       |           |
| 6 34 02    | Psicologia da Educação IV                                  | 40    |               |         |           |

|         |                                                                |     |    |    |
|---------|----------------------------------------------------------------|-----|----|----|
| 6 35 04 | Teoria e prática da formação de professores                    | 80  | 76 | 4  |
| 6 36 04 | Prática Docente na Educação Inclusiva                          | 80  | 68 | 12 |
| 6 37 02 | Língua Brasileira de Sinais II                                 | 40  |    |    |
| 6 38 06 | Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 120 | 40 | 80 |

| Código            | Componente curricular                                        | CH    | Carga Horária |         | Pré-Requisito |
|-------------------|--------------------------------------------------------------|-------|---------------|---------|---------------|
|                   |                                                              | Total | Teoria        | Prática |               |
| <b>7º Período</b> |                                                              |       |               |         |               |
| 7 39 02           | Ação Educativa em Espaços Não-Escolares                      | 40    |               |         |               |
| 7 40 02           | Gestão Educacional I                                         | 40    |               |         |               |
| 7 41 02           | Educação e Cultura                                           | 40    |               |         |               |
| 7 42 02           | Organização e Funcionamento da Educação Escolar Brasileira I | 40    |               |         |               |
| 7 43 02           | Seminário Integrador I                                       | 40    |               |         |               |
|                   | <i>Ver optativas 02 Disciplina Optativa</i>                  | 40    |               |         |               |
|                   | <i>Ver optativas 02 Disciplina Optativa</i>                  | 40    |               |         |               |
| 7 44 04           | Estágio Supervisionado em espaços não escolares              | 80    | 20            | 60      |               |
|                   | (80) 20 teoria + 60                                          |       |               |         |               |
| 7 45 02           | Trabalho de conclusão de Curso I                             | 40    |               |         |               |

| Código            | Componente curricular                                         | CH    | Carga Horária |         | Pré-Requisito |
|-------------------|---------------------------------------------------------------|-------|---------------|---------|---------------|
|                   |                                                               | Total | Teoria        | Prática |               |
| <b>8º Período</b> |                                                               |       |               |         |               |
| 8 46 02           | Educação e Trabalho                                           | 40    |               |         |               |
| 8 47 02           | Gestão Educacional II                                         | 40    |               |         |               |
| 8 48 02           | Organização e Funcionamento da Educação Escolar Brasileira II | 40    |               |         |               |
| 8 49 02           | Seminário Integrador II                                       | 40    |               |         |               |
|                   | <i>Ver optativas 02 Disciplina Optativa</i>                   | 40    |               |         |               |
|                   | <i>Ver optativas 02 Disciplina Optativa</i>                   | 40    |               |         |               |
| 8 50 04           | Estágio Supervisionado em gestão educacional                  | 80    | 20            | 60      |               |
| 8 51 02           | Trabalho de Conclusão de curso II                             | 40    |               |         |               |
|                   |                                                               | 360   |               |         |               |

| Código     | DISCIPLINAS OPTATIVAS                                                | CARGA HORÁRIA | C.H. SEMANAL |
|------------|----------------------------------------------------------------------|---------------|--------------|
| PED-OP1/2  | Educação a Distância                                                 | 40            | 2            |
| PED-OP2/4  | Estatística Aplicada a Educação                                      | 40            | 2            |
| PED-OP3/4  | Oficina de Arte-Educação                                             | 40            | 2            |
| PED-OP4/4  | Língua Brasileira de Sinais Avançada                                 | 40            | 2            |
| PED-OP5/2  | Lúdico na Educação Infantil                                          | 40            | 2            |
| PED-OP6/2  | Dinâmica de Grupo                                                    | 40            | 2            |
| PED-OP7/2  | Educação Popular                                                     | 40            | 2            |
| PED-OP8/2  | Políticas Públicas em Educação                                       | 40            | 2            |
| PED-OP9/4  | História do Pensamento Pedagógico                                    | 40            | 2            |
| PED-OP10/4 | Pedagogia de Projetos                                                | 40            | 2            |
| PED-OP11/4 | História e Cultura Indígena e Afro-brasileira na Escola              | 40            | 2            |
| PED-OP12/2 | Filosofia na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 40            | 2            |
|            | Tópicos Especiais                                                    | 40            | 2            |

| COMPONENTES CURRICULARES                                    |       |
|-------------------------------------------------------------|-------|
| Núcleo de Formação Geral e Formação em Gestão para Educação |       |
| DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS                                    | 3120h |

|                                           |              |
|-------------------------------------------|--------------|
| DISCIPLINAS OPTATIVAS                     | 160h         |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS</b> | <b>3280</b>  |
| <b>Núcleo de Formação Integrada</b>       |              |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES                 | 100          |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO                    | 360          |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>       | <b>3.380</b> |

### 13- Sequência didática sugerida

#### 1º PERÍODO

##### **PED1 1 04 – INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO I**

**Ementa:** Estuda as relações da informática no contexto educacional, analisando softwares educativos e ferramentas colaborativas da web como estratégias de ensino e aprendizagem.

##### **Bibliografia Básica**

FREIRE, M. F. P.; VALENTE, J. A. (Orgs). **Aprendendo para a vida:** os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.  
 FREIRE, M. F. P.; PRADO, M. E. B. **O computador em sala de aula:** articulando saberes. Campinas: Unicamp, 2000.  
 FRANCO, S. R. K. **Informática na educação:** estudos interdisciplinares. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

##### **Bibliografia Complementar**

CROCHIK, J. L. **O computador no ensino e a limitação da consciência.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.  
 OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Informática em psicopedagogia.** São Paulo: SENAC, 1996.  
 MERLO, A. R. C. **A informática no Brasil:** prazer e sofrimento no trabalho. Porto Alegre: UFRGS, 1999.  
 PAPERT, S. **Logo:** computadores e educação. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
 VALENTE, J. A. (Org.). **Liberando a mente:** computador na educação especial. Campinas: Unicamp, 1991.

##### **PED1 2 04 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Estuda os pressupostos filosóficos da educação; problematiza a dimensão ética do ato educativo, a formação e as práticas docentes; analisa os processos ideológicos que constituem as relações educacionais.

##### **Bibliografia básica**

ARANHA, M.L. de A. **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.  
 APPLE, M.W. **Política cultural e educação.** São Paulo: Cortez, 2000.  
 GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

##### **Bibliografia complementar**

BERTRAND, Y. **Paradigmas educacionais** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.  
 GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.  
 MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento:** as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.  
 MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

### **PED1 3 04- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

**Ementa:** Estuda as principais matrizes teóricas epistemológicas de construção da Ciência da Psicologia; analisa a padronização do comportamento a construção sócio-histórica dos sujeitos concretos; analisa a relação entre Psicologia e Educação, considerando os campos de ensino e pesquisa para a formação do professor.

#### **Bibliografia básica**

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias: Uma introdução ao Estudo da Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos de Psicologia Educacional**. São Paulo: LÊ, 2001. DAVIS, Claudia. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação-Interação e Individualidade**. São Paulo: FTD, 2006

#### **Bibliografia complementar**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. RJ: LTC Editora, 2003

OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, Denise Trento R.; REGO, T. C. (orgs) **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

PLACCO, V. M. de S. (org) **Psicologia & Educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2002.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

### **PED1 4 04- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Realiza a retrospectiva histórica do desenvolvimento e formação da educação escolar; estudo da organização escolar brasileira relacionado ao desvelamento de sua função social e ideológica nos diversos contextos de formação cultural no Brasil.

#### **Bibliografia básica**

GANDIN, D. **Escola e transformação social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARCHESI, A. & GIL, C. H. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STEPHANOU, M. & BASTOS, M. H. C. . **Historias e memórias da Educação no Brasil**. V. I (séc XVI a XVIII); V. II (séc. XIX); V. III (Séc. XX). Petrópolis: Vozes, 2005;

#### **Bibliografia complementar**

- CANARIO, R. **A escola tem futuro?**-Dar promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2003.
- IMBERNON, F. (ORG.). **A educação no século XXI: desafios para um futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RIBEIRO, Maira Luiza S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 2009.

### **PED1 5 02- REDAÇÃO CIENTÍFICA**

**Ementa:** Propõe o desenvolvimento da leitura proficiente e autônoma de textos de modalidades discursivas variadas e de tipologias diversas; enfoca os diferentes níveis de leitura e as operações do ato de ler; estuda estratégias de leitura, com ênfase nas competências e nas habilidades para a leitura dos gêneros acadêmico como resumos, resenhas, artigos e monografias; desenvolve a prática da leitura no contexto da educação.

#### **Bibliografia básica**

- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Trad. José cláudio de Almeida abreu. POA: ARTMED, 2005.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- SERAFINI, Maria Tereza. **Como Escrever Textos**. Rio de Janeiro: Globo, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2002.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- FIORIN, J. L.. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2000.
- GUEDES, P. C. **Da redação ao texto: Um manual de redação**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- PERROTTI, E. **Superdicas para escrever bem**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

### **PED1 6 02- LINGUA PORTUGUESA I**

**Ementa:** Promove a análise e a produção textual, contribuindo para o desenvolvimento das competências lingüísticas necessárias à produção acadêmica, bem como o uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta.

#### **Bibliografia básica**

- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Trad. José cláudio de Almeida abreu. POA: ARTMED, 2005.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia complementar**

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

SERAFINI, Maria Tereza. **Como Escrever Textos**. Rio de Janeiro: Globo, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

## 2º PERÍODO

### **PED2 7 04 – SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Estuda o conceito e da delimitação da área de conhecimento da Sociologia da Educação; analisa as principais correntes que tratam das relações entre educação e sociedade e entre educação e sociedade brasileira contemporânea.

#### **Bibliografia básica**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. (org.) **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (Org.). **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Centauro, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARX, K. e ENGELS, F. **O manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2001.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**. Itajaí: UNIVALE, 2000.

### **PED2 8 04 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

**Ementa:** Estudo dos princípios e teorias gerais do desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual e social, articulados à atuação docente.

#### **Bibliografia Básica:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed., São Paulo: Saraiva, 2002.

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLE, M. & COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

EIZIRIK, L.C.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ERIKSON, Erik. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERREIRA, Berta W. ;RIES, Bruno E. (Org.). **Psicologia e educação**. v. 1 e 2. Porto Alegre: EDPUCRS, 2000.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

**PED2 9 04 – METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Estuda os métodos, as técnicas e os instrumentos da pesquisa em educação; analisa a pesquisa científica e a pesquisa como princípio educativo, bem como suas implicações na formação do professor pesquisador.

**Bibliografia básica**

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em Educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

**Bibliografia complementar**

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. Campina, SP: Papirus, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. [21ª ed.], São Paulo: Cortez, 2001.

ZAGO, Nadir.; CARVALHO, Marília Pinto de.; VILELA, Rita Amélia Teixeira. (orgs.). **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

**PED2 10 02 – LÍNGUA PORTUGUESA II**

**Ementa:** Promove a análise e a produção textual, contribuindo para o desenvolvimento das competências lingüísticas necessárias à produção acadêmica, bem como o uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta.

**Bibliografia básica**

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Trad. José cláudio de Almeida abreu. POA: ARTMED, 2005.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2004.

**Bibliografia complementar**

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2002.  
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.  
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.  
 SERAFINI, Maria Tereza. **Como Escrever Textos**. Rio de Janeiro: Globo, 2000.  
 SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

**PED2 11 04 – PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO I**

**Ementa:** Estudo dos pressupostos da Didática; análise das teorias de ensino relacionadas ao contexto da prática pedagógica na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA e formação de professores.

**Bibliografia básica**

DOLL, Johannes e ROSA, Russel Terezinha Dutra. **Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.  
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2005.  
 ZABALA, Antonio. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**Bibliografia complementar**

ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 CANDAU, Vera Maria **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
 DALLA ZEN, Maria Isabel. **Projetos Pedagógicos: Cenas de Sala de Aula**. Porto Alegre: Mediação, 2001.  
 OLIVEIRA, Daisy Lara de. **Ciências nas Salas de Aula**. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## 3º PERÍODO

**PED3 12 06 – PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Ementa:** Analisa a Educação Infantil na sua contextualização histórica, aborda as diferentes concepções de infância e propostas educacionais; analisa fundamentos, currículos e programas pedagógicos; aborda a intervenção lúdica e sua contribuição para o desenvolvimento infantil; propõe a prática docente na Educação Infantil.

**Bibliografia básica**

CRAYDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação infantil: creches.** São Paulo: Moderna, 1999.

BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2003.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. **Educação infantil pós LDB: rumos e desafios.** São Paulo: Autores Associados, 2001

GIL, M. S. C. A.; ALMEIDA, N. V. F. **Brincando na creche.** São Carlos: UFSCar, 2001.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para discutir a educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2000.

### **PED3 13 02 – TEORIA E PRÁTICA EM ARTE-EDUCAÇÃO I**

**Ementa:** Analisa o histórico das tendências pedagógicas no ensino das artes plásticas, da música e do teatro; aborda as concepções contemporâneas de artes plásticas, música e teatro na educação e suas possibilidades de intervenção criadora na educação.

#### **Bibliografia Básica**

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, A. M.. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Ed. 34, 2002.

DUARTE JR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas: Papirus, 1990.

FUSARI, M. F.; FERRAZ, M. H. **Arte na educação escolar.** São Paulo, Cortez, 1992.

PILLAR, A. D. (org). **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

### **PED3 14 02 – CORPO E MOVIMENTO**

**Ementa:** Estuda o desenvolvimento psicomotor e aprendizagem infantil; analisa as relações entre corporeidade, inclusão e diferenças; cultura corporal; escola e sociedade.

**Bibliografia básica**

GOLÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.

KUNZ, E. (org.) **Didática da educação física 2**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FALKENBACH, A. **A educação física na escola: uma experiência como professor**. Lajeado: UNIVATES, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NEGRINE, A. S. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

PORPINO, K. O. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: EDUFRRN, 2006.

**PED3 15 04 – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA I**

**Ementa:** Estuda as concepções de língua escrita e suas relações com a prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental; analisa o uso social da leitura e escrita, bem como as práticas de letramento.

**Bibliografia Básica**

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

**Bibliografia Complementar**

ANTÔNIO, S. **A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 284p.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, R. J. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

**PED3 16 04 – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I**

**Ementa:** Estuda a gênese do conhecimento lógico-matemático, analisando o processo de construção pela criança, através de sua atividade adaptativa e cooperativa; aborda as dimensões metodológicas do ensino da matemática desde a concepção epistemológica sócio-interacionista, aprofundando as estratégias de

resolução de problemas, as atividades lúdico – pedagógicas, bem como o desenvolvimento a autonomia intelectual-moral e afetiva.

### **Bibliografia Básica**

- COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo matemática**. São Paulo: Ática, 2000.  
 KAMII, C. **Crianças pequenas continuam reinventando Aritmética**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 SMOLE, K. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

- KAMII, C. **Aritmética: novos desafios**. São Paulo: Papirus, 1994.  
 NUNES, T. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
 RANGEL, A. C. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artmed, 1992.  
 RANGEL, A. C. S. **Matemática da minha vida: anos iniciais do ensino fundamental**. 5. ed. Porto Alegre: Neemi, 2006.  
 TOLEDO, M. **Didática de matemática: como dois e dois: a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

## **PED3 17 04 – INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO II**

**Ementa:** Analisa o sentido da EAD na educação básica, os diferentes ambientes de aprendizagem e a utilização da tecnologia nos diversos contextos e modalidades educacionais; aborda o conceito de tecnologia como parte da produção humana e suas implicações nos paradigmas educacionais; estuda as alternativas didáticas e metodológicas com o auxílio da tecnologia e voltado para a aprendizagem colaborativa e significativa.

### **Bibliografia básica**

- DAMASCENO, Maria de Jesus Amaral. **Aprendizagens e Novas Tecnologias em Educação**. Belém: UNAMA, 2005.  
 BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.  
 SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

### **Bibliografia complementar**

- MEDEIROS, M. F.; FARIA, E. T. **Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre: Edipuc, 2003.  
 COIÇAUD, S. **Educação a distância: uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 SANTOS, E.; SILVA, M. (Org). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.  
 SILVA, M. **Educação on-line**. São Paulo: Loyola. 2006.

|                   |
|-------------------|
| <b>4º PERÍODO</b> |
|-------------------|

**PED4 18 04 – PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO II**

**Ementa:** Aprofunda os pressupostos da didática e sua relação com a prática educacional; estuda a organização curricular em suas diferentes concepções; aborda os níveis de planejamento dos Sistemas de Ensino; estuda os tipos de planejamento na escola; enfoca o projeto político-pedagógico e o planejamento didático-pedagógico como instrumento da ação educativa e da práxis docente no contexto educacional.

**Bibliografia básica**

DOLL, J.; ROSA, R. T. D. **Metodologia de ensino em foco:** práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2004.  
 VASCONCELLOS, C. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.  
 ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

**Bibliografia complementar**

BORDENAVE, J., D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** São Paulo: Vozes, 2005.  
 CANDAU, V. M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1999.  
 DALLA ZEN, M. I. **Projetos pedagógicos:** cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2001.  
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.  
 LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2008.

**PED4 19 06 – PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ementa:** Analisa os anos iniciais do ensino fundamental na sua contextualização histórica; analisa fundamentos, currículos e programas pedagógicos; aborda a intervenção pedagógica e sua contribuição para o desenvolvimento infantil nos anos iniciais do ensino fundamental; propõe a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Bibliografia básica**

MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer:** a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANA, Liza Marins. **Por que planejar?** Currículo – Área – Aula. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
 MOURA, Dácio G. BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos:** Planejamento e gestão de Projetos educacionais. Petrópolis. RJ.Vozes, 2006

**Bibliografia complementar**

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série do ensino**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DOLL, J.; ROSA, R. T. D. **Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- MACEDO, L. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento**. São Paulo: Libertad, 2006.
- VASCONCELLOS, C. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

#### **PED4 20 02 – TEORIA E PRÁTICA EM ARTE-EDUCAÇÃO II**

**Ementa:** Analisa as concepções na teoria e na prática de arte na educação; aborda as modalidades artísticas (artes plásticas, música, teatro e dança) numa perspectiva interdisciplinar; propõe o planejamento, a intervenção e a avaliação do ensino de arte e suas implicações no desenvolvimento do ser humano no contexto da prática educativa dos anos iniciais, da educação infantil, da EJA, na educação escolar e não-escolar.

##### **Bibliografia básica**

- CAVALCANTI, Zélia. **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- SILVA, Ângela Carrancho dea (Org.) **Escola com arte: multicaminhos para a formação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

##### **Bibliografia complementar**

- BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BENJAMIN, Wr. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: 2002.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PORPINO, K. O. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: EDUFRN, 2006.

#### **PED4 21 02 – TEORIA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Ementa:** Estuda os conceitos e metodologias da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais, bem como a necessária interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento.

##### **Bibliografia básica**

- DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R. R.; BALBINO H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACEDO, L.; PETTY, A. L.; PASSOS, N. C. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física, primeiro e segundo ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação física escolar**: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

MOLINA NETO, Vicente; RIVIÑOS, Augusto N. S. **A Pesquisa qualitativa em educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

#### **PED4 22 04 – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA II**

**Ementa**: Estuda os fundamentos da psicolingüística nos estudos da aquisição da linguagem; analisa os princípios psico-cognitivos e o aprendizado da língua materna; aborda as relação entre pensamento e linguagem e as matrizes psicológicas dos sócio-interacionistas ao processo de desenvolvimento da linguagem e do pensamento; discute o papel da linguagem no processo de construção das funções psicológicas superiores.

#### **Bibilografia Básica**

ANTÔNIO, S. **A utopia da palavra**: linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Riode Janeiro: Lucerna, 2002. BRITTO, Luiz Percival Leme de. **Sobre a leitura na escola**: 5 equívocos e nenhuma solução. COLE. Campinas, julho, 2003.

CURTO, L. M. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. Editora Ática, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, cordel, discurso político, divulgação científica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização sem o bá, bé, bi bó, bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUZA, R. J. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

#### **PED4 23 04 – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II**

**Ementa:** Analisa a teoria e a prática do ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais, seus desafios e perspectivas; possibilita a reflexão sobre a metodologia específica para o ensino de matemática e recursos auxiliares, com ênfase no trabalho cooperativo, no jogo lúdico e na resolução de problemas, bem como nos recursos tecnológicos para o ensino de matemática; propõe a organização e avaliação de atividades na área.

### **Bibliografia básica**

BICUDO, Maria A. Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho **Educação Matemática, Pesquisa em Ação**. São Paulo: Cortez. 2004.  
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática da teoria à prática**. Campinas: Papirus. (9ª edição). 2004.

### **Bibliografia complementar**

KAMII, C. **Jogos em Grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
KAMII, C. **A criança e o número**. 35. ed. Campinas: Papirus, 2007.  
Maria A. Viggiani (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas**. São Paulo. Editora UNESP. 1999  
D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: editora Ática, 1990.  
RANGEL, A. C. S. **Matemática da minha vida: educação infantil**. 5. ed. Porto Alegre: Neemi, 2006.

## **5º PERÍODO**

### **PED5 24 02 – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS I**

**Ementa:** Analisa a teoria e a prática da ação docente para o desenvolvimento da atitude científica e sua relação com o desenvolvimento da autonomia de pensamento de crianças, jovens e adultos; analisa o ensino de Ciências na educação infantil e ensino fundamental; aborda a metodologia específica para o ensino de Ciências e recursos auxiliares; utiliza a experimentação, suas bases e procedimentos; desenvolve projetos de pesquisa, seus princípios, elaboração e acompanhamento no ensino de ciências.

### **Bibliografia Básica**

BARBIERI, Marisa Ramos. **Aulas de ciências**. São Paulo: Holos, 1999.  
\_\_\_\_\_. **Laboratório de ensino de ciências**. São Paulo: Holos, 2002.  
GASPAR, Alberto. **Experiências de ciências para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

- ANGOTTI, J. A; DELIZOICOV, Demetrio. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. **Parâmetro Curricular Nacional**. Brasília: MEC, 1998.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DELIZOICOV, Demetrio. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan A. **O ensino de ciências**. São Paulo: Atual, 1999.

### **PED5 25 02 – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS I**

**Ementa:** Analisa a teoria e a prática do ensino de história como ciência do social e de geografia; estuda os objetivos e finalidades para o ensino de história e de geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; aborda as Metodologia e recursos auxiliares de ensino, planejamento e execução de atividades experimentais na área; analisa as relações interdisciplinares com as demais áreas do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica**

- BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História**. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

- BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola**. Florianópolis: UFSC, 1999.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia : Alternativa, 2002.
- FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Pensar a História, repensar o seu ensino**. Porto: Porto Editora, 1994.
- NIKITIUK, Sonia S. (org) **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1999.

### **PED5 26 02 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III**

**Ementa:** Estuda o conceito, princípios gerais e epistemológicos da aprendizagem; aborda as relações entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem, sua natureza e dimensões; aprofunda as principais correntes teóricas do desenvolvimento humano e suas implicações sociais e educacionais.

#### **Bibliografia básica**

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1995.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1993.

### **PED5 27 02 – LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

**Ementa:** Analisa a Literatura Infanto-Juvenil e os elementos que a especificam como gênero e demais aspectos históricos e culturais; aborda as diferentes formas e temáticas literárias; analisa a utilização da Literatura Infanto-Juvenil na escola, bem como as metodologias utilizadas para a formação de leitores.

#### **Bibliografia básica**

CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. **A Psicanálise na Terra do Nunca**. Porto Alegre: Ed. Penso – Grupo A, 2010.

AGUIAR, V. T (Coord.). **Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

SARAIVA, J. A. et al. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

CISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil**. São Paulo: Ática, 1994.

EVANGELISTA, A. et al. **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FREITAS, M. C.; KULMANN, M Jr. **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1994.

### **PED5 28 02 – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**Ementa:** Estuda as dificuldades de aprendizagem e a intervenção psicopedagógica contextualizada em uma abordagem crítica; discute a contribuição da Psicopedagogia para a prevenção das dificuldades de ensino e aprendizagem.

### **Bibliografia**

**básica**

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos.** Petrópolis: Vozes, 1996.

### **Bibliografia complementar**

BOSSA, N. **Dificuldades de aprendizagem:** o que são? Como trata-las?. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BOSSA, N. **Fracasso escolar:** um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

RUBINSTEIN, Edith Regina. **O estilo e a queixa escola: entre o saber e o conhecer.** Casa do Psicólogo, 2003.

## **PED5 29 04 – PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Ementa:** Possibilita a prática docente numa perspectiva interdisciplinar contextualizada na relação teoria e a prática pedagógica das escolas de EJA; propõe a análise global e crítica da realidade educacional no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

### **Bibliografia Básica**

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E., (orgs). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 3ed. São Paulo: Cortez, 2001

BRANDÃO, Carlos R. **O que é método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

FONSECA, Maria Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos:** especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos da EJA.** Brasília: MEC, 2006.

CARVALHO, Mercedes Betta Quintano. **Os saberes profissionais dos professores de educação de jovens e adultos.** São Paulo: PUCSP 2002.

FREIRE, Paulo ; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização:** leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MOURA, Tânia de Mello. **A prática dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: EDUFAL, 1999.

PINTO, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 2001.

### **PED5 30 02 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I**

**Ementa:** Estuda a língua brasileira de sinais e a educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser; analisa a aplicação prática dos princípios da educação inclusiva com vistas ao trabalho em língua portuguesa com deficientes auditivos.

#### **Bibliografia básica**

LODI, Ana Claudia B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.  
QUADROS, R. M. (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

DANESI, M. C.(Org.). **O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.  
LACERDA, C. B. F; GÓES, M. C. R. (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.  
QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem**. Porto Alegre: Artmed,1997.  
SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.) **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2003.  
SGROI, F.; REIS. B.C.; SEGALA, S R. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda, 2009.

### **PED5 31 04 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Ementa:** Propõe atividades orientadas e supervisionadas no âmbito da educação infantil; desenvolve atividades de planejamento, intervenção e avaliação interdisciplinar com vistas à articulação entre a realidade e a prática pedagógica das escolas; realiza a análise global e crítica da realidade educacional.

#### **Bibliografia básica**

HARLA, J. D.; RIVKIN, M. S. **Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
MACHADO, Maria Lúcia de A.(org). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.  
WEFFORT, M. F. **Observação, registro, reflexão: Instrumentos metodológicos I**. SP: Espaço Pedagógico, 2005.

#### **Bibliografia complementar**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**. São Paulo: Scipione; 1993.  
BORGHI, Bautista Quintino. **As escolas infantis como serviço de qualidade**. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre, ARTMED, 1998.  
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre, ARTMED, 1999.  
KRAMER, Sonia. **A pré-escola como direito**. Idéias, São Paulo, 1988.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**: para uma pedagogia da Educação Infantil. Campinas, Cortez, 1999.

## 6º PERÍODO

### **PED6 32 02 – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS II**

**Ementa:** Estuda a teoria e a prática do ensino de Ciências Naturais; aborda a metodologia, o planejamento e aplicação de coleções, experimentos e projetos no âmbito do ensino de ciências.

#### **Bibliografia básica**

GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de ciências. São Paulo: UNIJUI, 2004.  
KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.  
TEIXEIRA, P. M. M. **Ensino de ciências**: pesquisas e reflexões. São Paulo: Holos, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

LOPES, César V. Machado.; Dulac, Elaine B. Ferreira. Ciências. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Et all. **Ler e Escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1998.  
ROSA, I. P.; GOUVEA, M. E. **Humanizando o ensino de ciências com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos**. São Paulo: Vetor, 2006.  
SELBACH, Simone. **Ciências e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  
GASPAR, Alberto. **Experiências de ciências para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2003.

### **PED6 33 02 – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIO-HISTÓRICAS II**

**Ementa:** Estuda a teoria e a prática do ensino de Ciências Sócio-históricas; aborda a metodologia, o planejamento e aplicação de coleções, experimentos e projetos no âmbito do ensino de ciências Sócio-históricas.

#### **Bibliografia básica**

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História**. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004  
GHIRALDELLI JR., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro. DPeA, 2002.  
ALMEIDA, R. D. de. - **Do Desenho ao Mapa**. São Paulo: Contexto, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

- CARLOS, Ana Fani A. (org.) - **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.) - **Geografia em Sala de Aula, Práticas e Reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.
- GADOTTI, Moacir - **Pedagogia da Terra**. São Paulo, Peirópolis, 2000.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SILVA, M. **História**. O prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

#### **PED6 34 02 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO IV**

**Ementa:** Estuda o desenvolvimento e a aprendizagem no contexto de pessoas com necessidades especiais; analisa a relação entre a psicologia e a educação inclusiva.

##### **Bibliografia Básica**

- BAPTISTA, C. R. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FONSECA, Vitor da. **Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 2007.

##### **Bibliografia Complementar**

- FREIRE, M. (Org). **Psicanálise e educação**: em busca das tessituras grupais. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade e Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2010.
- PLACCO, V. M. N. S. **Psicologia e educação**: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2005.
- MONEREO, Carles.; SOLÉ, Isabel. **O assessoramento psicopedagógico**: uma perspectiva profissional e construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SKLIAR, Carlos. (org.). **A surdez**: um olhar para as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

#### **PED6 35 04 – TEORIA E PRÁTICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Ementa:** Analisa a teoria e a prática no âmbito da formação de professores; considera a natureza e a constituição do trabalho docente; reflete sobre a profissionalização docente, a formação inicial e continuada, os saberes docentes, as condições de trabalho e os órgãos de classe; aborda as questões de identidade docente, gênero, etnia e classe social.

##### **Bibliografia Básica**

- GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- IMBERNON, Francisco. **Formação Docente Profissional**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2004.
- LESSARD, Maurice Tardif Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- CANDAUI, Vera Maria (org). **Magistério: Construção Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 3ª. ed. – São Paulo, Cortez, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- SILVA, Maria Vieira. CUNHA, Myrtes Dias da (org). **Políticas e Práticas Docentes**. Uberlândia: Edufu, 2004.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. – 2ª. ed. – Campinas, SP: Papirus, 1992.

### **PED6 36 04 – PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Ementa:** Aborda a teoria e a prática da educação especial, bem como os pressupostos legais que a sustentam; analisa as Necessidades Especiais e as possibilidades de intervenção pedagógica para a inclusão.

### **Bibliografia Básica**

- CARVALHO, R. E.. Educação inclusiva com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2007
- GONZALES, E. Necessidades educacionais específicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (Org.) Inclusão escolar. São Paulo: Summus, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- OTTO, H. B. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. (orgs.) **Inclusão em educação:** culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2008.
- STOBÄUS, C. D. MOSQUERA, J.J.M. **Educação especial:** em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

### **PED6 37 02 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II**

**Ementa:** Aprofunda o estudo da língua de sinais e educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser; estuda as noções básicas de tradução e interpretação.

### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

MOURA, Maria Cecília. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **PED6 38 06 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ementa:** Propõe atividades orientadas e supervisionadas sobre educação nos anos iniciais do Ensino fundamental; possibilita a vivência orientada para o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas; analisa a escola e as variáveis a que está submetida, com vistas a reflexões a partir da prática, articulado aos demais componentes curriculares específicos, de forma interdisciplinar.

### **Bibliografia básica**

COLL, C. et al. **O Construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FILIPOUSKI, A. M. R.; MARCHI, D. M.; SCHÄFFER, O. (Orgs). **Teorias e fazeres na escola em mudança**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

### **Bibliografia complementar**

HÉRNANDEZ, F.; VENTURA, M. (Orgs). **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F.(Orgs). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Editores Associados, 2004.

MORAIS, R. et al. **Sala de aula: que espaço é esse?** 20. ed. Campinas: Papirus, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2007.

### **PED7 39 02 – AÇÃO EDUCATIVA EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES**

**Ementa:** Analisa a pedagogia, seus conceitos e dimensões sócio-políticas na estrutura de ambientes não-escolares; aborda os princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de Instituições e espaços sócio-educativos; estuda as dimensões do trabalho pedagógico no contexto da pedagogia social de rua, da pedagogia em ambientes empresariais, da pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.

#### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, M. G. **Pedagogia Empresarial:** saberes, práticas e reverenciais. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Pais e Terra, 2002.

GOHN, M.da G. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do 3º Setor. São Paulo: Cortez, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

LORENZO, Francine de. **Aprendendo a aprender.** Revista Vencer. Março, 2003.

MATOS, E. L. M. **Pedagogia Hospitalar.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia Empresarial** – administração recursos humanos. Rio de Janeiro, 2007.

ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de adultos:** fundamentos para a educação corporativa. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TREVISAN, Neiva Vieira; LAMEIRA, Leocadio J.C.R. **Formação do educador para pedagogia nas empresas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

### **PED7 40 02 – GESTÃO EDUCACIONAL I**

**Ementa:** estuda a gestão escolar na sua relação com os sistemas de ensino quanto aos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros; analisa características da gestão escolar participativa e o papel da comunidade escolar nesse processo.

#### **Bibliografia básica**

AMARAL, J. C. S. R. do. **A gestão da educação na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul (2007-2010):** o fortalecimento da gestão gerencial. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

AZEVEDO, J. C. **Reconversão cultural da escola:** mercoescola e escola cidadã. Porto Alegre: IPA, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, I. (Org). **Gestão e políticas da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

LÜCK, H. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar.** Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VALERIEN, J.. DIAS, J. A. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento**, 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## **PED7 41 02 – EDUCAÇÃO E CULTURA**

**Ementa:** Analisa o multiculturalismo nos espaços educacionais através de reflexão crítica em relação à estruturação e elaboração de currículos como práticas culturais e políticas; aborda a relação educação-cultura-identidade e a relação entre o local e o global.

### **Bibliografia básica**

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. (orgs). **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, T. T. (Org.). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TRINDADE, A. L. (org). **Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

### **Bibliografia complementar**

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

FLEURI, R. M. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GARCIA, R. L; MOREIRA, A. F. (Orgs). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

## **PED7 42 02 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA I**

**Ementa:** Analisa a legislação vigente, bem como as políticas e as diretrizes que orientam a organização educacional brasileira; estuda os sistemas de ensino e o regime de colaboração; reflete sobre a realidade dos diferentes níveis e modalidades de ensino; analisa o Sistema Nacional de Avaliação da Educação.

### **Bibliografia básica**

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, E. B. **A educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira, 2003.

### **Bibliografia complementar**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 6. ed. Porto Alegre: CORAG, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Porto Alegre: CMDCA, 1994.  
 FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2004.  
 SANDER, B. **Administração da educação no Brasil**: genealogia do conhecimento. Brasília: Líber, 2007.

### **PED7 43 02 – SEMINÁRIO INTEGRADOR I**

**Ementa:** Propõe o aprofundamento na construção do pensamento interdisciplinar na constituição da identidade do pedagogo como profissional reflexivo.

#### **Bibliografia básica**

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2005.  
 NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos**: etapas, papéis e atores. São Paulo, Érica, 2008.  
 ZABALZA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.  
 HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar**: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.  
 HERNÁNDES, Fernando.; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é caleidoscópico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 MOLL, Jaqueline. (org.). **Ciclos da escola, tempos na vida**: criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

*Ver optativas 02 Disciplina Optativa*

*Ver optativas 02 Disciplina Optativa*

### **PED7 44 04 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

**Ementa:** Propõe atividades orientadas e supervisionadas no âmbito das práticas educativas em instituições, movimentos sociais, sindicais, comunitários e filantrópicos; desenvolve atividades de planejamento, intervenção e avaliação interdisciplinar com vistas à articulação entre a realidade vivenciada pelo aluno e a prática pedagógica; analisa global e criticamente da realidade educacional.

#### **Bibliografia básica**

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **Profissão Professor**: identidade e profissionalismo docente. Brasília: Plano Editora, 2002.  
 SEMLER, R. **Escola sem sala de aula**. Campinas: Papirus, 2004.

SIMSON, Olga; PARK, Margareth; FERNANDES, Renata Sieiro. (Org.). **Educação não-formal: cenários de criação**. Campinas: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

GOHN, M. da Glória. **Educação não-formal: cultura política**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **A organização do Currículo por projetos de trabalho**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JONNAERT, Phippe; BORGHT, Cécile. **Criar condições para aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. SP: Libertad, 2002.

#### **PED7 45 02 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**Ementa:** Possibilita subsídios para o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso como exigência para a conclusão do percurso acadêmico; organiza o projeto de TCC.

#### **Bibliografia básica**

BASSALO, Lucélia; PIMENTEL, Rúbia. **Pesquisa em Educação**. Belém: UNAMA, 2003.

CANDAU, Vera (org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HÜHNE, Leda (org.). **Metodologia Científica**. Cadernos de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, Antonio. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano, 2002.

### **8ª PERÍODO**

#### **PED8 46 02 – EDUCAÇÃO E TRABALHO**

**Ementa:** Analisa as relações entre educação e trabalho; reflete sobre as diferentes formas de organização social, bem como a organização social do trabalho na sociedade capitalista; estuda o Estado e seu papel político na sociedade e suas diferentes tendências e implicações na educação; analisa a função da educação na nova ordem mundial.

#### **Bibliografia básica**

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho:** ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.  
 KUENZER, A. **Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador.** São Paulo: Cortez, 2002.  
 PERONI, Vera. **Política Educacional e papel do Estado:** no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

ALBORNOS, Suzana. **O que é trabalho.** São Paulo: Brasiliense, 2008.  
 CHESNAIS, François. **Capitalismo de fim de século.** In: COGIGIOLA, Osvaldo (org.). **Globalização e socialismo.** São Paulo: Xamã, 1997.  
 KUENZER, A. **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.  
 MORAES, Reginaldo. **Neoliberalismo:** de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac editora, 2001.  
 OLIVEIRA, Carlos R. de. **História do trabalho.** São Paulo: Ática, 2006.

### **PED8 47 02 – GESTÃO EDUCACIONAL II**

**Ementa:** Aprofunda os pressupostos epistemológicos e vertentes teóricas da avaliação educacional; analisa a avaliação como política pública numa perspectiva histórica e os sistemas e avaliação institucional no país; aborda os desafios da avaliação institucional, seus aspectos técnicos, metodológicos e éticos, bem como a contribuição para a construção da qualidade na escola.

#### **Bibliografia básica**

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional:** Regulação e Emancipação. São Paulo: Cortez, 2005.  
 FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola:** base teórica e construção do projeto. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.  
 SORDI, Mara Regina Lemes de.; Lüdke, Menga. Avaliação Institucional participativa em escolas de ensino fundamental: O fortalecimento dos atores locais. In: LEITE, Denise. **Avaliação Participativa e qualidade:** os atores locais em foco. Porto Alegre: Sulina; Editora Universitária Metodista IPA, 2009.

#### **Bibliografia complementar**

BRASIL. **Lei Nº 9.394/96.** Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.  
 BRASIL. **Lei Nº 10861,** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras Providências. Brasília, DF, 2004.

COSTA, Jorge Adelino.;NETO- MENDES, Antônio,; VENTURA, Alexandre. **Avaliações de organizações educativas**. Portugal, Aveiro: Universidade, 2002.  
 LEITE, Denise; TUTIKIAN, Jane; HOLZ, Norberto. **Avaliação e compromisso. Construção e prática da avaliação institucional em uma universidade pública**. Porto Alegre: Ed. Universidade, UFRGS, 2000.  
 SOUZA, Clarilza Prado. Dimensões da Avaliação Educacional. In: Estudos em Avaliação Educacional. **A qualidade da Educação em debate**. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: jul/dez, 2000, nº 22.

## **PED8 48 02 – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA II**

**Ementa:** Analisa o estado, o direito, a organização da educação; estuda a legislação brasileira e sua influência na estrutura e funcionamento da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio.

### **Bibliografia básica**

BRASIL. **Lei Nº 9.394/96**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.  
 BRZEZINSKI, Íris (org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2000.  
 LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia complementar**

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Ranços e Avanços**. Campinas: Papirus, 1997.  
 GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.  
 MORAES, Alexandre de. **Constituição do Brasil Interpretada e Legislação Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2002.  
 MENEZES, João Gualberto de Carvalho et al. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Leitura**. São Paulo: Pioneira, 1999.  
 SILVA, E. B. **A educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira, 2003.  
 TEIXEIRA, L. H. G. (Org). **LDB e PNE: desdobramentos na política educacional brasileira**. São Bernardo do Campo: UESP, 2002.

## **PED8 49 02 – SEMINÁRIO INTEGRADOR II**

**Ementa:** Aprofunda a análise sobre o currículo, o ensino, a aprendizagem e a avaliação por competências na educação básica.

### **Bibliografia básica**

JONNAERT, Philippe.; ETTAYEBI, Moussadak.; DEFISE, Rosette. **Currículo e competências**. Porto Alegre, Artmed, 2010.  
 SACRISTÁN, José Gimeno. (Et al.) **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 SILVA, Mônica Ribeiro. **Currículo e competências: a formação administrada**. São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia complementar**

- Hoffmann, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. (Et al.) **As competências para ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- Sá-CHAVES. **Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos**. Porto, Portugal: Editora Porto, 2005.

8 Ver optativas 02 Disciplina Optativa

8 Ver optativas 02 Disciplina Optativa

**PED8 50 04 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Ementa:** Propõe atividades orientadas e supervisionadas na prática em gestão escolar; desenvolve atividades de observação, planejamento, gestão e avaliação institucional com vistas a articulação entre a teoria e a prática pedagógica das escolas; realiza a análise global e crítica da realidade educacional.

**Bibliografia básica**

- LIBANEO, José Carlos. et al (orgs.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.
- THURLER, Mônica Goyher. **Inovar no Interior da Escola**. Porto Alegre: Art Méd, 2001.

**Bibliografia complementar**

- MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANA, Liza Marins. **Por que planejar? Currículo – Área – Aula**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MOURA. Dácio G. BARBOSA. Eduardo F. **Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de Projetos educacionais**. Petrópolis. RJ.Vozes, 2006.
- LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LUCK, Heloisa et al. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- VIEIRA, Alexandre Thomaz (org.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

**PED8 51 02 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Ementa:** Realiza a orientação para o desenvolvimento do trabalho do trabalho de conclusão do curso; acompanha o processo de construção e apresentação pública do trabalho de conclusão de curso, sob orientação acadêmica.

#### **Bibliografia básica**

BASSALO, Lucélia; PIMENTEL, Rúbia. **Pesquisa em Educação**. Belém: UNAMA, 2003.

CANDAU, Vera (org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HÜHNE, Leda (org.). **Metodologia Científica**. Cadernos de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, Antonio. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Plano, 2002.

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

#### **PED-OP1 02 – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Ementa:** Analisa o sentido da EAD na educação básica, os diferentes ambientes de aprendizagem e a utilização da tecnologia nos diversos contextos e modalidades educacionais; aborda o conceito de tecnologia como parte da produção humana e suas implicações nos paradigmas educacionais; estuda as alternativas didáticas e metodológicas com o auxílio da tecnologia e voltado para a aprendizagem colaborativa e significativa.

#### **Bibliografia básica**

DAMASCENO, Maria de Jesus Amaral. **Aprendizagens e Novas Tecnologias em Educação**. Belém: UNAMA, 2005.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

MEDEIROS, M. F.; FARIA, E. T. **Educação a distância**: cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre: Edipuc, 2003.

COIÇAUD, S. **Educação a distância**: uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, E.; SILVA, M. (Org). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.  
 SILVA, M. **Educação on-line**. São Paulo: Loyola. 2006.

### **PED–OP2 02 – ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Conceitos básicos da estatística, tanto descritiva quanto inferenciais. Importância da aplicação dos conhecimentos da estatística para a educação e sua aplicação na análise de situações, tanto cotidianas como problemáticas, na educação básica. Dados estatísticos como instrumento para a tomada de decisões. A estatística como instrumento de pesquisa educacional.

#### **Bibliografia básica**

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ªed., Florianópolis: UFSC, 2005. 340p.  
 RAPOSO, A. B. **Estatística aplicada à educação**. São Luis: UEMA, 2004. 176p  
 BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. 5 ed., São Paulo: Saraiva, 2004. 526p.

#### **Bibliografia complementar**

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. & MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255p.  
 FARIAS, A.A.; SOARES, J.F. & CÉSAR, C.C. **Introdução à estatística**. 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, [2003]. 340p.  
 FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. **Curso de estatística**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 1996. 320p.  
 LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987. 392p.  
 MOORE, D. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, [2000]. 482p.

### **PED–OP3 02 – OFICINA DE ARTE-EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Elaboração e aplicação de diferentes técnicas de apropriação da linguagem artística na educação. Pesquisa de novas possibilidades da expressão. Exploração de materiais alternativos disponíveis na sala de aula e no ambiente externo. Exploração dos princípios estéticos, de materiais artísticos e da tradição cultural local.

#### **Bibliografia básica**

CAVALCANTI, Zélia. **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.  
 ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.  
 SILVA, Ângela Carrancho dea (Org.) **Escola com arte: multicaminhos para a formação**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

- BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: 2002.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PORPINO, K. O. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: EDUFRN, 2006.

#### **PED–OP4 02 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS AVANÇADA**

**Ementa:** Aprofunda o estudo da língua de sinais e educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser; estuda as noções básicas de tradução e interpretação.

##### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

##### **Bibliografia Complementar**

- FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
- MOURA, Maria Cecília. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **PED–OP5 02 – LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Ementa:** Reflexão sobre o brinquedo e o brincar, jogos e brincadeiras infantis. Caracterização de atividades lúdicas conforme faixa etária. Análise e confecção de brinquedos. Realização de jogos e brincadeiras infantis.

##### **Bibliografia básica:**

- ALMEIDA, P. N.. **“Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos”**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- CUNHA, N. H. **“Brinquedoteca: um mergulho no brincar”**. São Paulo: Matese, 1994.
- RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **“Atividades Lúdicas na educação da criança”**. São Paulo: Atica, 1987.

**Bibliografia complementar**

MARCELINO, N. C. “**Estudos do lazer: uma introdução**”. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.

**PED–OP6 02 – DINÂMICA DE GRUPO**

**Ementa:** Estudo do desenvolvimento grupal através da vivência de técnicas de dinâmica de grupo. Perspectivas teóricas que explicam o processo de dinâmica de grupo. Técnicas de dinâmica de grupo como uma metodologia para ensino e aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

FRITZEN, Silvino José. **Exercícios Práticos de dinâmica de grupo**. Vol. I e II. Petrópolis: Vozes, 2002.

RIVIÈRE, Enrique Pichon. **O Processo Grupal**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

ZIMERMAN, David E. **Como Trabalhamos com Grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**Bibliografia complementar**

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

**PED–OP7 02 – EDUCAÇÃO POPULAR**

**Ementa:** Concepções e pressupostos da Educação Popular. Metodologias e tendências nos movimentos sociais, na educação no campo, nos projetos comunitários, na escola pública e demais espaços educativos. A formação do educador popular e os novos paradigmas educacionais.

**Bibliografia básica:**

BRANDÃO, C. R.. A. **Educação Popular na Escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança** – um reencontro com a pedagogia do oprimido. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

**Bibliografia complementar**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 6ª. Edição – saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FAVERO, O. **Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60**. Ed. Graal, 2004.

PAIVA, V. (Org.) **Perspectivas e dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

**PED–OP8 02 – POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas

educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica.

#### **Bibliografia básica:**

AMARAL, J. C. S. R. do. **A gestão da educação na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul (2007-2010):** o fortalecimento da gestão gerencial. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

AZEVEDO, Janete L. (1988). **Educação como política pública.** São Paulo: Autores Associados.

DOURADO, Luiz Fernando & PARO, Vitor Henrique (org.). (2001). **Políticas Públicas e Educação Básica.** São Paulo: Xamã.

#### **Bibliografia complementar**

GRACINDO, Reginha Vinhaes. (1997). **Estado, Sociedade e Educação:** novas prioridades, novas palavras-de-ordem e novos-velhos problemas in: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (v. XIII, nº. 1, p. 07-18). Rio de Janeiro: Anpae.

SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org.). (1995). **Pós-Neoliberalismo:** as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo, Paz e Terra.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. (1979). **Cidadania e Justiça.** Rio de Janeiro: Campus.

AVELAR, Lúcia. (1996). **Clientelismo de Estado e política educacional brasileira** in: Educação & Sociedade (Ano XVII, nº 54, p.: 34-50, abr.). Campinas: Cedes

DIDONET, Vital. (2005). **FUNDEB:** Dilemas e Perspectivas. Brasília: edição independente, 164 p.

### **PED–OP9 02 – HISTÓRIA DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO**

**Ementa:** Refletir sobre as tendências da história do pensamento pedagógico a partir dos grandes pedagogos. Entender a pedagogia tradicional e nova enquanto pensamento teórico. Conhecer a biografia e pensamento de educadores que fizeram história, da Grécia Antiga aos dias de hoje.

#### **Bibliografia básica**

MANACORDA, M. A. **História da educação e da pedagogia:** da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Autores associados, 1981.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro.** São Paulo: Cortez, 1998

\_\_\_\_\_. **História das idéias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1998.

#### **Bibliografia complementar**

REVISTA DO PROFESSOR. **Nova Escola. Grandes Pensadores.** Editora Especial. São Paulo: Abril, 2004.

ROSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação.** São Paulo: Martins Fontes, 200

COMENIUS. **Didática Magna.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: Editora da UNESP, 1999

CHATEAU, J. (Org.). **Os grandes pedagogos.** Lisboa: Edição livros do Brasil, 1959.

## **PED–OP10 02 – PEDAGOGIA DE PROJETOS**

**Ementa:** Elementos conceituais, pressupostos e princípios da Pedagogia de Projetos e os componentes envolvidos no planejamento, execução e avaliação de projetos. O planejamento do trabalho didático-pedagógico por projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares. Elaboração de projetos relacionados à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental. Micro aulas a partir dos projetos elaborados.

### **Bibliografia básica**

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. **Organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento como um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Papirus Educação)

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005.

### **Bibliografia complementar**

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 3. ed. São Paulo: Érica, 2002.

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental:** o projeto. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de Trabalho. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Libertad, 2002.

## **PED–OP11 02 – HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA**

**Ementa:** As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e indígena. Trabalho, cultura e resistência negra e indígena no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. A diversidade na educação. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Análise e produção de material didático. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos.

### **Bibliografia básica**

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.

**A questão da educação indígena.** 1981.Ed. Brasiliense – São Paulo – Brasil, p. 222

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,** Brasília, SEPPIR/SECAD/INEP, junho de 2005.

### **Bibliografia complementar**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues: 1981. **Educação popular: contribuição ao debate da educação do índio**. in A Questão da Educação Indígena. Ed Brasiliense – São Paulo – Brasil, pp. 152-161.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: Tradição e Contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Funarte, 1987

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

SILVA, Aracy Lopes; GRUPION, Luís D. B. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

## **PED–OP12 02 – FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ementa:** O ensino de filosofia para crianças, jovens e adultos. Elaboração de seqüências didáticas da área de filosofia. A educação filosófica: questões, funções, limites e possibilidades. O aprendizado filosófico articulado como compreensão transdisciplinar. A educação compreendida na perspectiva filosófica.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Eder Alonso; OLIVEIRA, Paulo Ramos. **Educar para o pensar**. São Paulo: Pioneira, 2002.

KOHAN, Walter Omar e Ana Míriam Wuensch (orgs.). **Filosofia para crianças a tentativa pioneira de Matthew Lipman**. Petrópolis, Vozes, 1999.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo, Summus, 1990.

## **PED–OP13 02 – TOPICOS ESPECIAIS:**

**Ementa:** Disciplina com ementa em aberto, possibilitando que, durante o curso, professores possam sugerir novas disciplinas e/ou temáticas a serem estudadas, atualizando conceitos e temáticas relacionadas a educação no curso, evitando a alteração da estrutura básica da matriz curricular.

## **14 - Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos Anteriores**

### **14.1 Do Aproveitamento de Estudos**

O aproveitamento de estudos é garantido aos alunos que já concluíram disciplinas em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes. O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser feito nos prazos determinados no calendário acadêmico e o resultado de sua análise não poderá ultrapassar o prazo de um mês após o início das aulas;

A avaliação da correspondência de estudos anteriores com as disciplinas oferecidas no curso superior do IFRS – Campus Porto Alegre deverá recair sobre os conteúdos (programa) e a carga horária da(s) disciplina(s) e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

A análise e deliberação do aproveitamento de estudos será deferida pelo Coordenador do Curso, juntamente com um parecer do professor da área.

A liberação do acadêmico da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

Para a realização da análise dos estudos anteriores será necessário a apresentação de requerimento com a especificação das disciplinas a serem aproveitadas, histórico escolar ou certificação, e descrição de conteúdos, ementas e carga horária das disciplinas. Os documentos deverão ser originais ou fotocópias autenticadas.

Cada pedido de aproveitamento de estudos será examinado individualmente, não admitindo julgamento por analogia.

## **14.2 Certificação de Conhecimentos**

Conforme a Resolução nº 067/2010, certificação de conhecimentos é o reconhecimento formal de saberes requeridos para exercício de atividades laborais, obtidos a partir de experiência de vida e trabalho ou pela frequência/ participação em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não.

A solicitação de reconhecimento de competências profissionais previamente adquiridas é facultada aos alunos dos Cursos de Licenciatura, com base no Inciso III, do parágrafo único, do Art. 1º, da Lei 12.014/2009.

Para solicitar a certificação de conhecimentos o acadêmico deverá preencher formulário específico, juntamente com uma justificativa de solicitação, salientando suas experiências prévias que possam ter proporcionado o aprendizado

referente à disciplina a ser certificada. A justificativa deverá ser acompanhada de documentação comprobatória, quando houver.

Para realizar a solicitação de certificação de conhecimentos, o acadêmico deverá:

- I- respeitar as datas previstas no calendário escolar;
- II- não ter sido reprovado anteriormente na disciplina para o qual solicita reconhecimento de competências
- III. não estar matriculado na(s) disciplina(s) em que solicita certificação de conhecimento, com exceção dos acadêmicos que estejam cursando o primeiro semestre.

A reprovação prévia na disciplina em que se solicita certificação de conhecimento e a ausência de justificativa são critérios para indeferimento da solicitação. O aluno poderá realizar a avaliação de certificação de conhecimentos uma única vez.

A certificação de conhecimentos obedecerá às normas próprias de certificação do IFRS-Campus Porto Alegre.

O somatório da carga horária da disciplina que se solicita certificação de conhecimentos não deve exceder 30% de sua carga horária total no curso.

## **15 - Avaliação da aprendizagem**

O aproveitamento do aluno é avaliado mediante acompanhamento contínuo, tendo em vista os conhecimentos adquiridos, a construção das competências e o envolvimento no processo de formação. Assim, o crescimento demonstrado pelo aluno no processo de sua formação é fundamental, considerando a sua capacidade de aquisição de conhecimentos e a busca de informações necessárias à atuação profissional, as competências na utilização desses conhecimentos para a resolução de situações-problema relacionadas, direta ou tangencialmente, com o exercício da profissão.

A avaliação, vista como um processo permanente e de natureza formativa que permeia a situação de ensino, possibilita refletir a respeito da qualidade do processo e pode imprimir mudanças com vistas à adequação das condições

relacionadas à heterogeneidade do conhecimento dos acadêmicos, seja em relação à sua formação anterior, seja em função de seus interesses e expectativas, seja em função do compromisso institucional de formar profissionais capazes de colaborar para a alteração da difícil condição em que se encontra a educação brasileira.

### **15.1 Expressão dos resultados**

No final do semestre o aluno recebe um dos seguintes conceitos: A (conceito ótimo), B (conceito bom), C (conceito regular), D (conceito insatisfatório) ou E (falta de frequência), nas disciplinas.

O aluno em cuja avaliação final constar os conceitos A, B ou C, será considerado APROVADO e poderá matricular-se na etapa seguinte, respeitados os pré-requisitos e a compatibilidade de horário. O aluno, cuja avaliação englobar o conceito D ou E, será considerado REPROVADO, e deverá matricular-se novamente na disciplina na qual foi reprovado, respeitada a compatibilidade de horário.

### **15.2 Recuperação**

Ao aluno que apresentar dificuldades no decorrer do curso, ao longo do processo de formação, será oferecida a oportunidade de superá-las por meio de atividades extraclasse dentro do Programa de Apoio Pedagógico (PAPE).

O Programa de Apoio Pedagógico (PAPE) consiste em um programa permanente de apoio aos alunos que apresentam dificuldades no desenvolvimento das competências previstas em cada etapa. Contará com horário de atendimento aos educandos no qual diferentes professores e monitores estarão à disposição dos alunos, planejando e implementando processos de intervenção pedagógica que auxiliem o educando a superar suas dificuldades.

## **16. Sistema de avaliação do Projeto do Curso**

O projeto de Avaliação Institucional do Curso será decorrente de um programa maior, orientado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior –

SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e executado pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) do IFRS, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE. Dessa forma, constituem-se elementos básicos do sistema de avaliação do curso:

### **16.1. Avaliação interna: autoavaliação**

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS a avaliação institucional trata-se de um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma. Assim, garantindo a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line para cada componente curricular e turma. Para a aplicação estão previstas as etapas de preparação, planejamento sensibilização, e divulgação. Após a consolidação é apresentado de um relatório global. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo da disciplina. Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto políticopedagógico.

### **16.2. Avaliação externa**

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações da instituição e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

### **16.3. ENADE**

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sinaes, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O Enade é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O Inep/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

### **17. Atividades complementares**

As Atividades Complementares atendem ao que dispõe o Parecer CNE/CES nº 184/2006 de 07 de julho de 2006 que orienta a carga horária mínima dos cursos de graduação e o Parecer CNE/CES nº 1.303/2001 de 06 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia que orientam as Instituições de Ensino Superior a estimular os acadêmicos a realizarem atividades acadêmico-científico-culturais diversificadas.

Por Atividades Complementares entende-se às experiências acadêmico-científicas e/ou culturais vividas pelos alunos durante o curso, em espaços educacionais diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social e contribuam para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro graduado.

As Atividades Complementares visam oferecer formação diversificada ao licenciando, garantindo o enriquecimento curricular e o desenvolvendo da autonomia na construção de sua trajetória acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares são requisitos curriculares suplementares a formação e tem caráter obrigatório, sendo exigido seu cumprimento para a integralização do curso. Para o cumprimento da carga horária estabelecida, os

alunos terão total liberdade de escolha, podendo participar das atividades oferecidas semestralmente pelo IFRS ou por outras instituições. Ao final do curso, o aluno deverá comprovar o somatório das horas 100 neste tipo de atividade.

O aluno poderá participar de atividades como: monitoria em disciplina(s) do próprio Curso; estágios não-curriculares; participação em projetos de pesquisa; seminários; participação em atividades de extensão; eventos científicos, entre outras.

O aluno deve comprovar o desenvolvimento das atividades a serem aproveitadas conforme calendário definido pela secretaria acadêmica

A organização, execução e supervisão das Atividades Complementares da Instituição estão normatizadas em documento próprio.

## **18. Estágio curricular**

O Estágio Supervisionado é a atividade educativa que visa à aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades a serem construídas em ambiente de trabalho, possibilitando a formação para a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, modalidade Normal, sob a supervisão de um profissional qualificado e a orientação de um professor habilitado.

O Estágio Supervisionado proporciona a realização de atividades pedagógicas e o conhecimento da realidade educativa em espaço escolar e não-escolar, em situação real de trabalho. Neste tempo de vivência institucional espera-se que o acadêmico desenvolva as competências exigidas na prática profissional e acompanhe aspectos da dinâmica do trabalho educativo.

O Estágio Supervisionado tem as seguintes finalidades:

- organização e desenvolvimento de projetos de atuação com alunos da Educação Infantil, de acordo com a sua necessidade de cuidados, aprendizagem e desenvolvimento, e sob supervisão do professor regente, envolvendo todas as atividades e atribuições específicas da função;

- exercício de planejamento e de organização dos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com a realidade, com as necessidades socioculturais, psicológicas e pedagógicas para uma turma dos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental, bem como desenvolvimento de projeto de docência, sob supervisão de professor regente, envolvendo todas as atividades e atribuições específicas da função;

- exercício de planejamento e de organização dos processos de ensino para turma do Ensino Médio, modalidade Normal, em matéria pedagógica, com desenvolvimento de projeto de docência sob supervisão de professor regente;
- troca de experiências com os professores da escola, com os colegas de turma e com os professores-supervisores de estágio;
- aperfeiçoamento da formação em situação real de trabalho, aprofundamento do saber e da análise crítico-reflexiva sobre a realidade do ensino;
- vivência da prática interdisciplinar, relacionando as atividades docentes com a dos setores envolvidos no trabalho pedagógico e com as demais disciplinas;
- participação em estudos, debates, projetos e em atividades complementares na instituição em que se realiza o estágio e também na Faculdade;
- participação em seminários de relato de experiência, cursos e palestras com temas relacionados à prática pedagógica.

O Estágio Supervisionado foi idealizado com base na teoria de Donald Schön (1997) sobre a epistemologia da prática docente, levando a proposição dos seguintes eixos para a formação:

- **REFLEXÃO-NA-AÇÃO:** Este momento será desenvolvido pelo aluno na escola campo de estágio, na prática pedagógica proporcionada pelo estágio;
- **REFLEXÃO-SOBRE-A-AÇÃO:** O aluno refletirá sobre a sua prática no estágio no requisito curricular suplementar “Seminário de Estágio”, onde será realizada a articulação teoria e prática pedagógica.
- **REFLEXÃO-SOBRE-A-REFLEXÃO-NA-AÇÃO:** Ao final do Estágio Supervisionado cada aluno deverá apresentar um relatório de estágio referente ao nível de ensino em que realizou o estágio. O relatório deverá que evidenciar o desenvolvimento teórico-prático e profissional do aluno, constituindo-se em momento de síntese dos saberes desenvolvidos ao longo do Curso.

O Estágio Supervisionado é um requisito curricular suplementar, realizado em três momentos e modalidades de ensino diferenciadas, sendo desenvolvido em instituições educativas das redes pública e particular. A supervisão do Estágio será realizada pela equipe de professores encarregada dos estágios.

O acompanhamento será realizado na instituição, no horário destinado ao “Seminário de Estágio” e através de visita e/ou contato com as escolas campo de estágio. O aluno contará também com acompanhamento *in loco* do professor orientador da escola onde estagiará.

Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado, conforme estabelece a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Assim como a formação ocorre em processo, o Estágio será desenvolvido de forma processual nas 300 horas previstas para sua realização, e ao longo dos semestres finais do Curso, com supervisão de suas atividades, objetivando a reflexão e a construção das competências necessárias ao profissional da educação.

Questões relativas à sistematização, acompanhamento e à avaliação do estágio constarão em regulamento específico para esse fim.

## **19. Trabalho de Conclusão de Curso**

Ao final do Curso de Licenciatura em Pedagogia o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso que evidencie seu crescimento e revele os saberes, as competências e as habilidades adquiridas no período de realização de sua formação no curso.

O *Trabalho de Conclusão do Curso* (TCC) é um requisito curricular suplementar e deverá ser desenvolvido sob a orientação de um professor. A realização do TCC objetiva ampliar a compreensão e o conhecimento em áreas específicas do saber docente, aprofundando a formação científica do aluno.

As diversas atividades necessárias à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, inclusive sua apresentação, serão desenvolvidas especificamente nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

O TCC deverá constituir-se em momento de síntese dos saberes teóricos e/ou empíricos desenvolvidos ao longo do Curso, oportunizando a sistematização das aprendizagens e a reflexão crítica sobre as informações recebidas.

O TCC deverá ser um trabalho acadêmico monográfico, com tema acordado entre o acadêmico e um professor orientador, podendo ser fruto das diferentes experiências oportunizadas pelas modalidades de prática pedagógica do Estágio ou

de qualquer alternativa do interesse específico do aluno, desde que relacionado aos eixos formativos do curso. O professor orientador deverá ser vinculado ao IFRS – Campus Porto Alegre (efetivo ou contratado), admitindo-se casos de co-orientação de profissionais externos, desde que tenham a anuência do professor orientador desta instituição de ensino superior.

O acompanhamento e a avaliação do processo de construção do TCC será realizada pelo professor orientador de forma gradativa e cumulativa, com culminância na apresentação pública do mesmo para uma banca examinadora. A banca examinadora será responsável pela apreciação do trabalho, após arguição do acadêmico/autor.

O TCC deverá ser elaborado durante o curso e será exigida a sua conclusão e defesa para a integralização do curso. O acadêmico que não cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso para a realização do TCC (defesa final e entrega do TCC), somente poderá fazê-lo no período letivo subsequente.

A avaliação do TCC será expressa através de conceitos. O aluno em cuja avaliação final constar os conceitos A, B ou C será considerado APROVADO e os que obtiverem o conceito D ou E, deverão REELABORAR o TCC, conforme a orientação da banca examinadora e/ou da Coordenação do Curso, reapresentando o trabalho até o final do prazo para a integralização do curso.

O aluno orientado a REELABORAR o TCC deverá matricular-se no(s) período(s) letivo(s) subsequente(s), a fim de que não perca o vínculo com a instituição.

O acadêmico deverá apresentar um trabalho autêntico, elaborado com base em suas pesquisas bibliográficas e *in loco*, sem infringir a legislação referente aos direitos autorais.

## **20 - Instalações, equipamentos e biblioteca**

### **20.1 Instalações**

A área física do Campus Porto Alegre, constitui-se de um prédio com três andares, com 7.500 m de área construída. Nesta área, localiza-se a sala de reuniões, salas da Direção, Coordenação de Ensino, sala de professores, Secretaria Escolar, Coordenação de Relações Empresariais, Núcleo de Educação a Distância,

Núcleo de Acompanhamento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNES), Coordenação de Recursos Humanos, Diretoria de Administração e Patrimônio, Diretoria de Planejamento e Finanças, salas de aula, gabinetes para professores, biblioteca, laboratórios de análises físicas, químicas e microbiológicas, oito laboratórios de informática, dois auditórios com capacidade total para 180 lugares e um restaurante.

Todos os Setores possuem salas específicas, com móveis e equipamentos, tais como computadores e impressoras.

As instalações físicas estão adaptadas as necessidades de alunos cadeirantes, tais como presença de rampa com corrimão e banheiros com barras de apoio nas paredes.

O Campus possui um ônibus, com capacidade de 22 passageiros, disponível para a realização de visitas técnicas.

#### **20.1.1 Sala de professores e sala de reuniões**

Na sala de professores, existem computadores conectados à Internet, mesa de reuniões, cadeiras, sofás, televisão e gavetas individuais. As reuniões geralmente ocorrem na sala de reuniões, com mesa, cadeiras e multimídia.

#### **20.1.2 Gabinetes dos professores e coordenação do curso**

Nos gabinetes, onde os docentes desenvolvem suas atividades, existem computadores conectados à Internet, impressora, mesas, cadeiras e armários e equipamentos de refrigeração.

O coordenador de curso dividirá a sala com os professores da área de meio ambiente.

#### **20.1.3 Salas de aula**

São vinte e duas (22) salas de aula, sendo treze (13) salas multimídia, com cadeiras, mesa, mesa do professor, com iluminação e ventilação adequada.

#### **20.1.4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática**

Os alunos, em horários extraclasse, têm a sua disposição uma sala equipada com dezesseis computadores, todos conectados à Internet, além de nove computadores para pesquisa bibliográfica localizados na biblioteca.

As salas são arejadas, com iluminação adequada e ar condicionado.

#### **20.2 Atualização de equipamentos e materiais**

A cada semestre são elaboradas listas de materiais para o desenvolvimento das aulas e para a aquisição de novos equipamentos. Os equipamentos são adquiridos considerando as prioridades do curso e disponibilidade orçamentária.

#### **20.3 Acervo de livros e periódicos**

O Campus Porto Alegre do IFRS conta com uma biblioteca que atende a totalidade dos cursos técnicos atualmente ofertados, preparando-se para atender também os cursos superiores e pós-graduação em estágio de implantação.

Atualmente, existe um total de 12.000 exemplares de livros e acesso ao portal da CAPES (via UFRGS). Neste momento, a quantidade de acervos na área de química é composta por cerca de 350 itens catalogados, na área de biologia são 161. Na área pedagógica estão disponibilizadas 201 livros. Nas demais áreas de conhecimento que completam a formação do licenciado incluindo física e matemática são 131 livros.

##### **20.4.1 Política de atualização**

O acervo é renovado anualmente, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações do corpo docente e discente.

##### **20.4.2. Informatização**

A biblioteca encontra-se em processo de informatização e utiliza o *software* Aleph.

### **20.4.3 Área física e formas de acesso**

A área total interna da biblioteca é de 252m e está disponível para toda a comunidade, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna. O horário de funcionamento é das 9h às 21h.

### **20.5. NAPNE: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)– Campus Porto Alegre, atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, institucionalizado em 2001, nas dependências deste Instituto Federal, antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), a acessibilidade, o atendimento às necessidades dos alunos, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP), por portaria da Direção. Esse programa vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

## **21- Pessoal docente e técnico-administrativo**

Um curso só se viabiliza pela ação de docentes e servidores técnico-administrativos qualificados e comprometidos com a construção do saber. Ainda mais: ao pretender formar determinado tipo de educador, os docentes que o

habilitam devem possuir, pelo menos coletivamente, perfil com as características almejadas para o egresso.

A escolha do corpo docente e dos servidores técnico-administrativos que dão suporte ao Curso de Pedagogia está balizada pelos seguintes critérios:

- formação e qualificação acadêmicas específicas ou afins à(s) disciplina(s) ministrada(s);
- condições, pela atuação e pelo desempenho profissionais, de contribuir para a implementação do Curso como concebido, assumindo os princípios que fundamentam a proposta em seu trabalho de classe.

Para que o projeto possa ser implementado, e considerando que o corpo docente deve apresentar, no seu coletivo, as mesmas características que se pretende formar no acadêmico, os docentes devem possuir visão abrangente do papel social, político e ético do profissional da educação, visão histórica e crítica do contexto e das necessidades da Educação Básica; compreensão da dinâmica da realidade educacional, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir saber pedagógico, bem como disposição para adquirir novos conhecimentos e utilizar novas tecnologias, ideias e estratégias. Para efetivar essas disposições o professor deverá conhecer e se apoiar nos diferentes saberes da tradição e, principalmente, nos saberes da ação pedagógica. A relevância desses últimos justifica-se pela necessidade de dar ao professor um papel preponderante naquilo que concerne à sua produção no exercício profissional, produção que conjuga reflexão crítica constante sobre esse fazer e modificações na prática docente.

Os docentes deverão identificar, analisar e propor formas de intervenção nos processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta dos espaços escolares e não-escolares e, ainda, ter a habilidade de articular a unidade teoria/prática, trabalhando de forma coletiva e interdisciplinar. É expectativa do IFRS campus Porto Alegre que este corpo docente atue na construção coletiva do Curso e responda ao desafio da formação do educador pretendido.

## **22 - Certificados e diplomas**

Fará jus ao diploma de **Licenciado em Pedagogia**, o aluno que cumprir e obtiver aprovação em todas as disciplinas e requisitos curriculares suplementares exigidos pelo curso. A carga horária final a ser cumprida pelo aluno é de 2.920 horas de atividades formativas, 360 horas de Estágio Supervisionado e a realização de 100 horas de Atividades Complementares, integralizando o curso com 3.380 horas.

### **23- Casos omissos**

Os casos não previstos por estas Normas Regimentais serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com a Coordenadoria de Ensino.